

ANEXOS

Anexo 1 - Organização das informações

Anexo 2 – Reflexões das visitas prévias às instituições

Anexo 3 - Excerto da grelha dos itens do relatório e da bibliografia

Anexo 4 – Inquérito por questionário aos pais

Anexo 5 – Inquérito por questionário à professora cooperante

Anexo 6 – Excerto da planificação integrada

Anexo 7 - Horário semanal das atividades da sala dos 4 anos

Anexo 8 - Horário do 2ºA

Anexo 9 - Imagens das características das crianças/alunos

Anexo 10 - Comparação dos resultados da mesma experiência em contextos diferentes

Anexo 11 - Planificação sobre as figuras geométricas: quadriláteros

Anexo 12 - Análise dos dados recolhidos dos pais

Anexo 13 - Rotina da educação pré-escolar

Anexo 14 - Reflexão sobre a organização do espaço

Anexo 15 - Fotos da disposição da sala do 2ºA

Anexo 16 - Registos de observação

Anexo 17 - Planificação 2ª semana de estágio

Anexo 18 - Planificação em rede

Anexo 19 - Rede curricular

Anexo 20 - Planificação 5ª semana de intervenção

Anexo 21 - Planificação 1ª intervenção

Anexo 22 - Planificação 8ª semana de intervenção

Anexo 23 - Registo de uma planificação com as crianças

Anexo 24 - Fotos de atividades construtivistas

Anexo 25 - Fotos do projeto

Anexo 26 - Planificação da dinamização da biblioteca

Anexo 27 - Reflexão da semana 24/10/2011 a 26/10/2011

Anexo 28 - Planificação da atividade do mapa conceptual

Anexo 29 - Reflexão envolvimento parental

Anexo 30 - Reflexão sobre a reunião com a equipa pedagógica e a supervisora

Anexo 31 - Avaliação da atividade da simetria

Anexo 32 - Registos do portfólio

ANEXO 1 - ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

O quê? (parâmetros de observação)	Quem? (fontes de informação)	Como vamos fazer? (instrumentos de recolha de dados)
Enquadramento da educação	Bibliografia	Análise documental
Papel do educador de infância e do professor do 1º Ciclo do Ensino Básico	Bibliografia Experiência de estágio	Análise documental Análise das reflexões
Contributos da pedagogia educacional	Bibliografia Experiência de estágio	Análise documental Análise das reflexões
Descrição do estudo realizado	Bibliografia Experiência de estágio	Análise documental Análise das reflexões
Instrumentos e procedimentos utilizados	Bibliografia Experiência de estágio	Análise documental Análise das reflexões
Caracterização do contexto	Bibliografia Documentos da instituição Inquérito aos Pais Experiência de estágio	Análise documental Análise dos inquéritos aos pais Análise das reflexões Análise do inquérito a professora cooperante
Intervenção educativa (observar, planificar, agir e avaliar)	Bibliografia Experiência de estágio Conversas informais com educadora cooperante	Análise documental Análise das reflexões Análise do inquérito a professora cooperante
Avaliação das aprendizagens	Bibliografia Experiência de estágio	Análise documental Análise das reflexões
Reflexão sobre a construção da profissionalização	Bibliografia Experiência de estágio	Análise documental Análise das reflexões

ANEXO 2 – REFLEXÕES DAS VISITAS PRÉVIAS ÀS INSTITUIÇÕES

Data: 26/01/2011

Instituição: A (contexto de educação pré-escolar)

Antes de iniciar o estágio, todas as estagiárias deste centro de estágio decidiram realizar uma visita prévia à instituição, devido a curiosidade do local onde iriam passar um longo período de tempo. Essa visita realizou-se no dia 26 de janeiro de 2011, pelas 15h00.

Nessa visita foram recebidas pela coordenadora da Instituição e posteriores educadoras cooperantes, que explicaram em linhas breves como funcionava a Instituição, a medida que iam sendo mostradas as instalações.

Por último, a visita complementou-se com um momento de explicação breve do projeto da sala e do seu funcionamento. Deste momento de explicação surgiram algumas questões que futuramente irão ter resposta, nomeadamente:

- Como surgiu o projeto? Houve alguma reunião com as crianças sobre o tópico em estudo?

- Quem direciona o projeto? As crianças ou o adulto?

Data: 15/10/2011

Instituição: B (contexto 1ºciclo do Ensino Básico)

No dia 20 de setembro de 2011, pelas 14h00, todas as estagiárias deste centro de estágio decidiram realizar uma visita prévia à instituição. Essa visita surgiu da necessidade de apresentação das mesmas à instituição e também devido à curiosidade acerca do local onde iriam passar um longo período de tempo.

Com a receção das professoras cooperantes, surgiu o primeiro momento de explicação, por parte das mesmas, do funcionamento da instituição e das instalações existentes. A estagiária teve a oportunidade de se apresentar aos alunos da sala onde se iria estagiar. Nesse momento, a estagiária observou que a instituição continha muitos recursos materiais (exemplo: contém quadro interativo) e humanos (uma auxiliar por cada ano de escolaridade).

Percebeu-se da existência de um animal de estimação, um hamster, na sala de aula funciona como veículo de transição da educação pré-escolar para o 1ºciclo, visto que este animal acompanha as crianças desde a educação pré-escolar. No entanto, a maior quebra existente entre a educação pré-escolar e este nível de ensino é a presença de um sistema mais rígido, onde todas as crianças têm um conjunto de atividades, pensadas pelo professor, para realizar.

ANEXO 3 - EXCERTO DA GRELHA DOS ITENS DO RELATÓRIO E DA BIBLIOGRAFIA

Relatório	Bibliografia	Analizada	Observações
Enquadramento teórico	Balancho, M. ^a J.; Coelho, F.; (1994). <i>Motivar os alunos - criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas</i> . Lisboa. Texto Editora. 1 ^o Edição;	X	Motivação
	Cochito, Maria I. (2004). <i>Cooperação e Aprendizagem</i> . Porto; ACIME; pág. 41 à 45;	X	Aprendizagem cooperativa
	Davies, D.; (1994). <i>Parceria pais-comunidade-escola – três mensagens para professores e decisores políticos</i> . In revista Inovação vol.7. número 3. pág. 377 à 389;	X	Envolvimento parental
	Freitas, Luísa Varela de; Freitas, Cândido M. Varela de; (2003). <i>A aprendizagem cooperativa</i> . Porto: Ed. Asa (Col. Guias práticos). pág. 112-121;	X	Aprendizagem cooperativa
	Ministério Da Educação (1997); “ <i>Lei nº 5/97 – Lei Quadro da Educação Pré-escolar</i> ”; disponível em: http://dre.pt/pdf1sdip/1997/02/034a00/06700673.PDF ; data de consulta: 09/04/2011;	X	Lei Quadro da Educação Pré-escolar
	Ministério Da Educação (2001); “ <i>Decreto-Lei 241/2001, 30 de Agosto</i> ”; Disponível em: http://www.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/16/DL241_01.pdf . Data de consulta: 26/03/2011;	X	Perfil específico de desempenho do profissional
	Domínguez, E.; Fernández, L.; (2007). <i>FAMILIA Y ESCUELA</i> in. Calvo, C.; Domínguez. <i>Familia y escuela: el reto de educar en el siglo XXI</i> . Edita Concello de Ourense – Concellería de Educación. pág.109 à 143;	X	Envolvimento parental
	...		

ANEXO 4 - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

AOS PAIS

Solicito a sua colaboração para responder às perguntas que se seguem. As respostas a este inquérito são **confidenciais** e **anónimas**. Os dados que daqui surgirem serão analisados com fins meramente académicos.

1. Assinale com um X as suas habilitações literárias

	Mãe	Pai
1.1) Nenhuma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2.) 1º Ciclo do Ensino Básico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3) 2.º Ciclo do Ensino Básico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.4) 3.º Ciclo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.5) Ensino Secundário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.6) Bacharelato	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.7) Licenciatura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.8) Pós-Graduação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.9) Mestrado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.10) Doutoramento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.11) Pós Doutoramento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Profissão:

2.1) Pai: _____
2. 2) Mãe: _____

3. Idade:

3.1) Pai: _____
3.2) Mãe: _____

4. O seu educando tem irmãos?

Sim: _____ Quantos? _____ Idade(s): _____
Não: _____

5. Quantos minutos, em média, o seu educando demora a fazer o percurso de casa até ao infantário?

_____ minutos.

5.1 Esse percurso é feito no seu carro particular?

Sim: ___ Não: ___ (se respondeu Não, por favor queira indicar qual/quais o meio de transporte que utiliza para levar o seu educando ao jardim de infância: _____)

Muito obrigada pelo tempo disponibilizado para o preenchimento do presente inquérito!

Cumprimentos,
Joana Monteiro

(Estagiária do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti)

ANEXO 5 – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO À PROFESSORA COOPERANTE

Solicitamos a sua colaboração para responder às perguntas que se seguem. As respostas a este inquérito são **confidenciais**. Os dados que daqui surgirem serão analisados com fins meramente académicos, nomeadamente no âmbito da unidade curricular **Estágio II em Ensino Básico – 1º ciclo**, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Agradecemos, antecipadamente, a sua colaboração.

Preparação e organização das atividades letivas

1. Com que intenção planifica as suas aulas?

As aulas são planificadas no sentido de proporcionar uma resposta às necessidades dos alunos tendo em conta as lacunas aferidas nas avaliações diagnósticas e com o objetivo de cumprir a planificação prevista a longo prazo.

2. A sua planificação é realizada em função de que critérios?

Cumprimento da planificação a longo prazo; grau de adaptação da abordagem dos conteúdos aos níveis de desempenho da turma; resposta às dificuldades aferidas em avaliação diagnóstica e de acordo com o grau de consecução dos descritores de desempenho dos programas em vigor de acordo com os conteúdos programáticos a abordar.

3. Na planificação das suas aulas recorre a diferentes metodologias e técnicas pedagógicas? Porquê?

Sim, uma vez não há um método único para a abordagem dos conteúdos e, por isso, surge a necessidade de recorrer a técnicas de diferentes métodos para potenciar o ensino de qualidade.

4. Tem em conta os resultados da avaliação formativa na planificação das atividades? Por que motivos?

Sim, porque de acordo com esses resultados reformulam-se estratégias e pensam-se práticas por forma a permitir a superação de lacunas aferidas.

Desenvolvimento, concretização e implementação das atividades

1. Na realização das atividades, qual é a sua intenção por detrás das mesmas? Qual é o principal objetivo das atividades que realiza?

Embora a intencionalidade das atividades seja de acordo com o tipo de conteúdo que se aborda, o objetivo principal é sempre a promoção de aprendizagens significativas e o ensino de excelência que potencie uma formação integrada e integral do aluno.

2. Como relaciona as áreas curriculares, os conteúdos e as atividades desenvolvidas?

Para cada área curricular há uma planificação prevista cujos conteúdos irão corresponder às atividades a desenvolver semanalmente.

3. Como são organizadas as rotinas?

Cada aluno tem consciência do seu horário escolar e, uma vez que se trata de um 2º ano, as rotinas foram interiorizadas de forma a promover uma verdadeira autonomia aquando a instrução de tarefas, bem como o respeito por regras de trabalho individual, a pares e em grupo.

4. De que forma envolve a comunidade educativa e escolar no processo de aprendizagem destas crianças?

É feita uma comunicação permanente com os pais e Encarregados de Educação através do envio de emails. Para além disso, e para divulgar o trabalho realizado, faz-se periodicamente uma newsletter com o resumo das atividades desenvolvidas. Procura-se também envolver os pais através da proposta de desafios de família e, sempre que pertinente, fazem-se aulas abertas e/ou convites para assistirem ou dinamizarem atividades na sala.

5. Para que as crianças atinjam o que definiu, quais as suas principais preocupações? O que é que considera ser fundamental para que as crianças possam atingir as metas por si definidas?

- o enfoque na avaliação contínua;
- a diversificação de instrumentos de abordagem aos conteúdos;
- a aposta na motivação;
- a promoção de ensino individualizado.

6. Como define a sua relação pedagógica com os alunos?

Esta relação pauta-se pela proximidade no que toca à confiança e ao respeito pelo papel de cada um. Procuo que os alunos me vejam como um motor para o seu desenvolvimento e como um orientador que chama a atenção mas, ao mesmo tempo, possui capacidade de elogio e se preocupa, permanentemente, com o seu desempenho.

Avaliação

1. Quais os instrumentos de avaliação que mais utiliza? (*Grelhas, portefólios, fichas de trabalho,...*).

Fichas de trabalho; trabalhos de casa; trabalhos por iniciativa própria; grelhas de observação; cadernos diários e fichas de avaliação.

2. Qual é o tipo de avaliação que mais utiliza: diagnóstica, formativa ou sumativa?

No 1º ciclo releva-se a avaliação formativa. Contudo, no início de cada unidade é feita uma contextualização do trabalho a realizar que engloba, de forma implícita, a avaliação diagnóstica. A avaliação sumativa formaliza-se através do preenchimento do registo de avaliação no final de cada período letivo.

3. Os alunos têm conhecimento dos objetivos e competências a atingir?

Os alunos têm acesso aos conteúdos a trabalhar no início de cada unidade didática o que permite que tenham consciência dos conceitos a trabalhar e, de forma implícita, dos objetivos a atingir.

4. Apresenta-lhes a avaliação dos resultados? Porquê?

Após a realização das fichas de avaliação formativa os alunos corrigem os seus erros para terem mais consciência das suas lacunas.

5. Com que regularidade promove a autoavaliação?

No final de cada unidade didática através de códigos por cor.

6. Tira proveito dos resultados do trabalho realizado com vista a um ajustamento permanente no processo ensino / aprendizagem? Justifique.

Ver perguntas 1 e 2.

Profissional de educação

1. Como definiria o profissional de educação?

O profissional de educação é um indivíduo que se compromete e se responsabiliza pela formação dos seus discentes refletindo e ajustando as suas práticas ao longo de todo o processo de desenvolvimento curricular. Este trabalho requer maturidade, autoquestionamento constantes e uma postura incansável no âmbito da construção da sua profissionalidade e da sua personalidade, com vista a melhoria das práticas institucionais e à formação de cidadãos livres, ativos, conscientes e reflexivos.

2. Considera existir uma relação entre a valência da educação pré-escolar e a do 1º ciclo do ensino básico? Se sim, de que forma estas se relacionam?

É fundamental que esta relação exista e se pratique de uma forma constante, coerente e numa lógica sequencial e de articulação entre ciclos.

Muito obrigada pelo tempo disponibilizado para o preenchimento do presente inquérito!

*Cumprimentos,
Joana Monteiro
Marta Freitas*

(Estagiárias do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti)

ANEXO 6 – EXCERTO DA PLANIFICAÇÃO INTEGRADA

1º Período		
Área Curricular Disciplinar	1ª UD (8 Setembro a 21 de Outubro)	2ª UD (24 de Outubro a 16 de Dezembro)
<p>Língua Portuguesa</p>	<p>Compreensão e Expressão do Oral:*</p> <p>Leitura e Escrita: *</p> <p>Conhecimento Explícito da Língua: [Plano Fonológico – DI B1] Vogais oral e nasal; consoantes; Sílabas: monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo (translineação); Sílabas tónica e sílaba átona;</p> <p>[Plano Morfológico – DT B2] Flexão nominal – número (singular, plural);</p> <p>[Plano das Classes de Palavras – DI B3] Nome – próprio, comum e coletivo;</p> <p>[Plano Lexical e Semântico – DI B5.B6] Vocabulário;</p> <p>[Plano Discursivo e Textual - DT C] Texto oral e texto escrito (poesia, prosa, acróstico, convite)</p> <p>[Plano da Representação Gráfica e Ortográfica – DIE] Ordem alfabética (alfabeto); Letra: maiúscula, minúscula, dígrafos; Configuração gráfica: espaço, margem, período, parágrafo (fronteira de palavra);</p>	<p>Compreensão e Expressão do Oral:*</p> <p>Leitura e Escrita: *</p> <p>Conhecimento Explícito da Língua: [Plano Morfológico – DI B2] Flexão nominal – género (masculino, feminino);</p> <p>[Plano Sintático – DI B4] Frase, não-frase; Expansão do grupo nominal e verbal;</p> <p>[Plano Lexical e Semântico – DI B5.B6] Família de palavras; Sinónimos e antónimos;</p> <p>[Plano Discursivo e Textual - DT C] Texto oral e texto escrito (recado, carta,)</p> <p>[Plano da Representação Gráfica e Ortográfica – DIE] Acento gráfico: agudo, grave, circunflexo, til, cedilha;</p>

<p>LP – Hora da Leitura e da Escrita</p>	<p>Obra: O Circo das palavras voadoras: “A escola das letras” e “O Hospital das Letras” Realização de um friso com o alfabeto. Ordenação de palavras do texto de acordo com a ordem alfabética. Interpretação oral e escrita do capítulo lido. Realização de sopas de letras. Formação de palavras através de letras soltas. Realização de exercícios de caça ao erro.</p>	<p>Obra: O Circo das palavras voadoras: “O Circo das Palavras Voadoras” e “Aventuras e Desventuras de uma Flauta” Pesquisa no dicionário de palavras sinónimas. Organização de frases desordenadas de acordo com o texto. Identificação do autor, ilustrador e personagens da obra em estudo. Realização de uma poesia acróstica (com base no título da obra) sobre a história lida. Identificação de palavras</p>
<p>Matemática</p>	<p>Números e Operações (e Álgebra): A dezena; A centena; Cálculo mental; A adição; A subtração; Estimativas; Regularidades numéricas; Arredondamentos; A adição e a subtração: estratégias de cálculo;</p> <p>Geometria e Medidas: Plantas; Figuras simétricas;</p> <p>Organização e tratamento de dados: Diagramas, pictogramas e gráficos</p> <p>Capacidades Transversais a desenvolver nos Temas Matemáticos: Resolução de problemas; Raciocínio matemático; Comunicação Matemática.</p>	<p>Números e Operações (e Álgebra): A multiplicação (sinal x); A multiplicação: tabuada do 1 e do 2; Números pares e ímpares; O dobro;</p> <p>Geometria e Medidas: Figuras geométricas; Linhas curvas e retas; Sólidos geométricos; Os quadriláteros; Medidas de comprimento: o metro e o centímetro;</p> <p>Organização e tratamento de dados: Gráfico de pontos e gráfico de barras;</p> <p>Capacidades Transversais a desenvolver nos Temas Matemáticos: Resolução de problemas; Raciocínio matemático; Comunicação Matemática.</p>

ANEXO 7 – HORÁRIO SEMANAL DAS ATIVIDADES DA SALA DOS 4 ANOS

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	9h - natação	9h30/10h15 – Karaté 10h30/11h30 – Música A	9h00/10h00 – Música B 10h45/11h45 – Música A	9h00/9h45 – exp. Corporal 9h45/10h30 – Informática A 10h30/11h30 – Informática B	9h – natação 9h45/10h30 – Informática B 10h30/11h15 – Informática C
Tarde	15h 00/16h00 reunião de planificação 15h30/16h15 – Ballet A 16h15/17h00 – Ballet B		15h30/16h15 – Ballet A 16h15/17h00 – Ballet B	15h15/16h00 – Karatê	

Informática	Música	Ballet
Grupo A A C B C O C S F M M E M V R R n	Grupo A B G D M M V R	Grupo A A C A Ca A C I A R B C N C S Fa F L
Grupo B A A R B A C N H J L Ma M e R S	Grupo B A C A F H J L M M T S	Grupo B A F C O H I M Ma M e R C S
Grupo C A A C A Ca A F B F G D I Ma R C T S		

ANEXO 8 – HORÁRIO DO 2ºA

	SEGUNDA		TERÇA		QUARTA		QUINTA		SEXTA	
	ÁREA	SALA	ÁREA	SALA	ÁREA	SALA	ÁREA	SALA	ÁREA	SALA
9:00 – 9:15	LÍNGUA PORTUGUESA	4	MATEMÁTICA	4	LÍNGUA PORTUGUESA	4	MATEMÁTICA	4	LÍNGUA PORTUGUESA	4
9:15 – 9:30										
9:30 – 9:45										
9:45 – 10:00										
10:00 – 10:15										
10:15 – 10:30										
INTERVALO DA MANHÃ										
11:00 – 11:15	MATEMÁTICA	4	LÍNGUA PORTUGUESA		MATEMÁTICA	4	ESTUDO DO MEIO	4	ESTUDO DO MEIO	4
11:15 – 11:30										
11:30 – 11:45										
11:45 – 12:00					ESTUDO DO MEIO					
12:00 – 12:15					ESTUDO DO MEIO		INGLÊS			
12:15 – 12:30										
12:30 – 13:45	ALMOÇO									
13:30 – 13:45										
13:45 – 14:00										
14:00 – 14:15	INGLÊS	4	EXPRESSÃO PLÁSTICA	4	LÍNGUA PORTUGUESA HLE	4	LÍNGUA PORTUGUESA	4	MATEMÁTICA	4
14:15 – 14:30										
14:30 – 14:45										
14:45 – 15:00	ESTUDO DO MEIO		EXPRESSÃO FÍSICO MOTORA	PAV	INGLÊS					
15:00 – 15:15										
15:15 – 15:30										
15:30 – 15:45	ÁREA DE PROJETO	SINF	ESTUDO DO MEIO	4	ESTUDO DO MEIO	4	FORMAÇÃO CÍVICA	4	EXPRESSÃO FÍSICO MOTORA	PAV
15:45 – 16:00										
16:00 – 16:15										
16:15 – 16:30										

ANEXO 9 - IMAGENS DAS CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS/ALUNOS



Imagem 1: Estratégia utilizada para potenciar o ato de vestir

Imagem 2: Criança que necessitava de auxílio na carimbagem com esponja, visto que sempre que retirava a esponja da folha, esta levantava e enrolava-se.



Quadro 3 – Comparação entre o pensamento pré-operatório e o pensamento operatório-concreto

Estádio cognitivo	Período etário	Características do pensamento
Pré-operatório	2-5/7 anos	Rígido e estíflco Irreversível Focalizado no aqui-e-agora Centrado numa dimensão Egocêntrico Focalizado na evidência sensorial Intuitivo
Operatório-concreto	5/7-12 anos	Flexível Reversível Não limitado ao aqui-e-agora Multidimensional Menos egocêntrico Marcado pelo uso da inferência lógica Marcado pela procura de relações causa-efeito

Adaptado de Berger (2000)

Imagem 3: Quadro da comparação entre o pensamento pré-operatório e o pensamento operatório-concreto, retirado de Tavares et al.,2007:61.

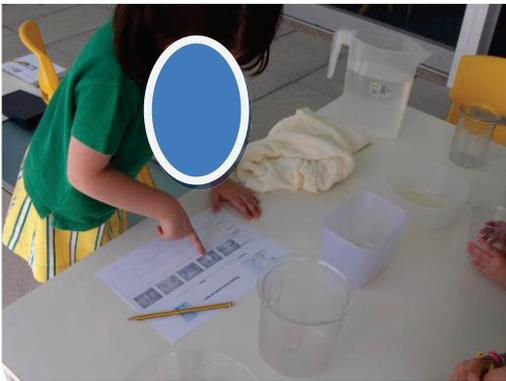
Imagem 4: Desenvolvimento motor no período escolar, retirado de Feldman et al., 2001: 403.

Quadro 11-2 O desenvolvimento motor no período escolar

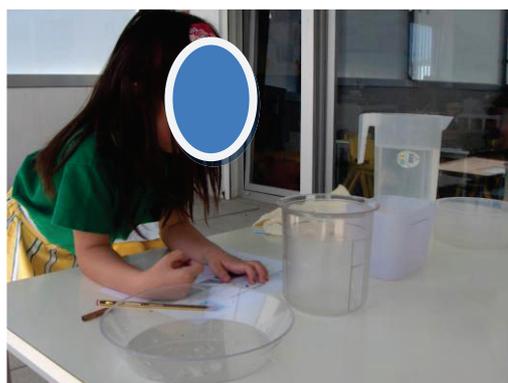
Idade	Comportamentos seleccionados
6	As raparigas são superiores na exactidão dos movimentos; os rapazes são superiores em força e em actos menos complexos. Podem pular. Podem fazer lançamentos, desde que com peso e piso apropriados.
7	Podem equilibrar-se num só pé, sem olhar. Podem andar numa barra com 5 cm de largura. Podem saltar ao pé coxinho em pequenos quadrados. Podem realizar correctamente o salto ao eixo.

ANEXO 10 - COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DA MESMA EXPERIÊNCIA EM CONTEXTOS DIFERENTES

Com a experiência da água, as crianças da sala formularam hipótese e testaram-nas. Assim, era pedido as crianças que registassem qual a quantidade de água que cada recipiente ocupa. Através destas hipóteses, as crianças testaram com a ajuda de um copo de medida. Assim, as crianças experimentaram e testaram as suas suposições, numa perspetiva de valorização do erro. Ainda se denotou uma cooperação entre as crianças (ver imagens 1, 2, 3 e 4).



Imagens 1 e 2: As crianças formulam as hipóteses e registam-nas.



Imagens 3 e 4: As crianças testam as hipóteses e posteriormente também as registam.

Contudo, só “ quando a criança tem a noção da conservação da matéria sólida (adquirida cerca de 7 anos), ou líquida (aos 8 anos, aproximadamente), é capaz de recorrer ao raciocínio lógico e reversível” (Tavares et al. 2007: 60). Assim, quando se realizou a experiência na sala do 2ºano, os alunos conseguiram aproximar as suas previsões, compreendendo a conservação do volume.

		<p>Após estar devidamente explicado o conceito de polígono, apresenta-se e desmonta-se o conceito de quadrilátero. Nesse conceito pergunta-se às crianças quantos lados acham que tem um quadrilátero. E com o termo escrito no quadro, descodifica-se a palavra e refere-se que tem quatro lados.</p> <p>De forma a confirmar os conhecimentos adquiridos, utiliza-se o geoplano onde se reproduz várias figuras e se questiona as crianças se é ou não um polígono, quantos lados tem e se é um quadrilátero.</p> <p><u>Nota:</u> Este conceito parte da última imagem do PowerPoint, que é uma paisagem cheia de quadriláteros.</p> <p><u>3ª fase: Construção de quadriláteros</u> Solicita-se que as crianças retirem o tangram e que analisem as peças que o constituem. Sem questionar as suas características pede-se que, usando ou não todas as peças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formem um ou mais polígonos com 3 lados; - formem um ou mais quadriláteros; - formem um ou mais polígonos com 5 lados; - formem um ou mais polígonos com 6 lados; <p><u>Nota:</u> Depois das crianças realizarem a atividade corrige-se e efetua-se um registo em grande grupo.</p> <p><u>4ª fase: Jogo dos polígonos</u> Em grupos (5 grupos de 5 elementos) realizam um jogo. Este é composto por um tabuleiro (ver anexo 1), um dado, 25 pinos e um livro de regras (ver anexo 2). O objetivo do jogo é chegar rapidamente ao final do jogo (ajudar a Luisa a chegar aos óculos).</p>	<p>15 min.</p> <p>25 min.</p> <p>20 min.</p>	<p>livro de regras (ver anexo 2));</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartaz realizado pela estagiária Marta; - Ficha do manual de L.P. da pág. 50 e 51; - Venda para os olhos; - Objetos da sala de aula; 	
--	--	---	--	--	--

ANEXO 12 – ANÁLISE DOS DADOS

RECOLHIDOS DOS PAIS

Na instituição A socorreu-se essencialmente aos questionários e assim, apurámos que relativamente ao número de irmãos, a maioria das crianças (56%, ou seja, 18 crianças) não tinha irmãos, e uma pequena percentagem de crianças tinha 2 (ver gráfico 1).

Em relação às crianças com irmãos, estas tinham idades compreendidas entre meses e os 17 anos. Com a análise destes dados observa-se que 7 crianças (porque o irmão situado na faixa 3-5 anos, tem 3 anos) têm irmãos mais novos e que as restantes 7 têm irmãos mais velhos que elas.

Na instituição B, verifica-se que existe maior predominância de crianças com 1 irmão (72% dos alunos) e apenas 12% dos alunos são filhos únicos (ver gráfico 2).

Gráfico 1: Número de irmãos das crianças no J.I.

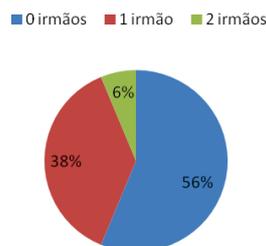


Gráfico 2: Número de irmãos dos alunos no 1ºCEB

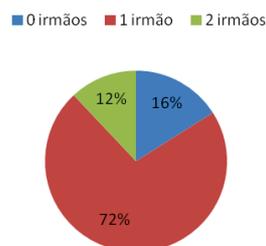
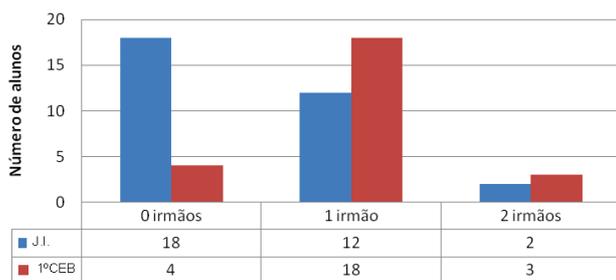


Gráfico 3: Número de irmãos nas duas valências



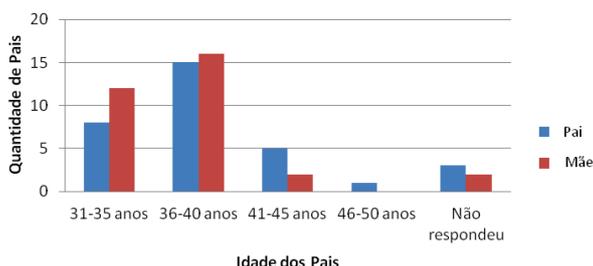
Curiosamente, comparando as duas realidades, verifica-se que na educação pré-escolar havia mais filhos únicos, enquanto no 1ºCiclo do Ensino Básico existem mais crianças com irmãos (ver gráfico 3) e mesmo a idade dos irmãos apresenta-se de forma diferente, ou seja, na educação pré-escolar verifica-se irmãos mais novos e no 1º Ciclo do Ensino

Básico existem os irmãos mais velhos.

A maioria dos pais tem idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos de

idade, sendo apenas 8 pais com idades compreendidas entre 41 e 45 anos. Verifica-se igualmente que as mães são em média mais novas que os pais. Sendo, igualmente, a estas conferida grande parte do papel de encarregadas de educação (22 crianças cujas mães são os encarregados de educação), em

Gráfico 4: Idade dos Pais das crianças do J.I.



oposição surgem 10 pais com este papel (ver gráfico 4).

Comparativamente com A, a instituição B, existem, também, mais pais com idades entre os 31 e os 40 anos (ver anexo 12 gráfico 5) e igualmente denota-se que a maioria dos encarregados de educação são as mães (21 alunos num total de 25 alunos).

Relativamente às habilitações académicas, pode-se, mais uma vez, confirmar o nível socioeconómico médio (ver gráfico 6 e 7).

Gráfico 5: Idade dos Pais dos alunos do 1ºCEB

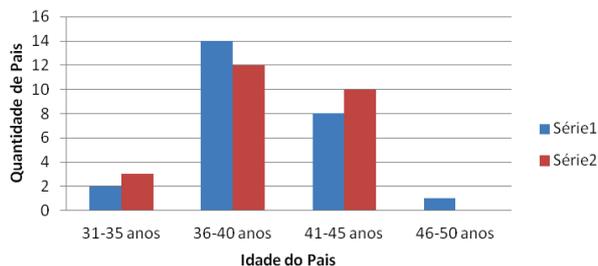


Gráfico 6: Habilitações literárias dos Pais das crianças do J.I.

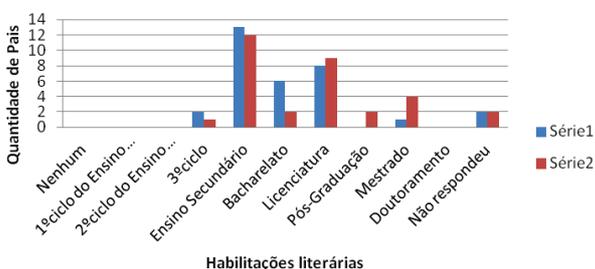
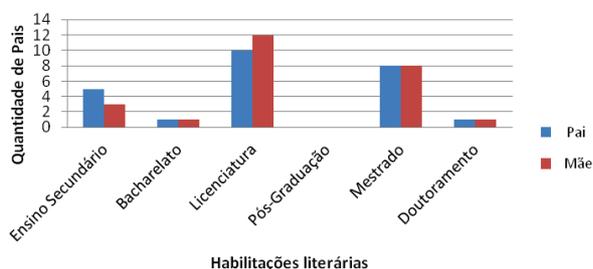


Gráfico 7: Habilitações literárias do Pais dos alunos do 1ºCEB



Quanto ao local de residência, através da análise das fichas de crianças – da instituição A - pode apurar-se que a grande maioria vivem em Rio Tinto (13 crianças), sendo que 5 crianças vivem na Maia, 3 crianças vivem no Porto, 3 crianças vivem em Ermesinde, 3 crianças vivem em Gondomar, 2 crianças vive em Matosinhos, 2 crianças em Valongo, 1 criança vive Famalicão e 1 criança vive em Espinho. Assim, verifica-se que 63% das crianças deslocam-se para a instituição num período máximo de 10 minutos, e apenas 3 crianças demoram mais de 21 minutos a deslocar-se (ver gráfico 8). Na instituição B os valores aproximam-se e denota-se que 60% dos alunos também se deslocam no prazo de 10 minutos. Contudo, nesta instituição encontramos uma criança que demora cerca de 1 hora e 30 minutos, o que deve ter sido em conta (ver gráfico 9). Em todas as crianças e alunos, o deslocamento realiza-se em carro particular.

Gráfico 8: Tempo de deslocação de casa-escola das crianças do J.I.

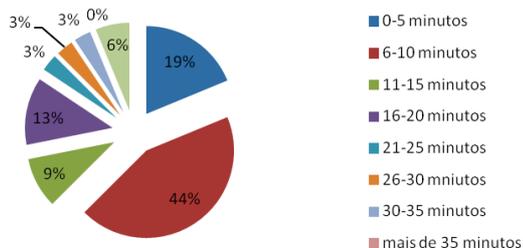
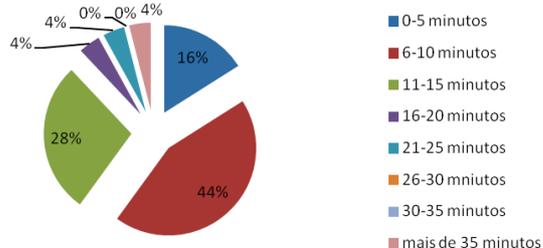


Gráfico 9: Tempo de deslocação de casa-escola dos alunos do 1ºCEB



ANEXO 13 – ROTINA PRÉ-ESCOLAR

Pelos motivos anunciados, a instituição abre às 7h30 para receber as crianças. Desta hora até às 9h00 é o tempo de receção das crianças por uma funcionária. Das 9h00 até às 9h30 é tempo de acolhimento, um momento de diálogo, de novidades e de partilha entre as crianças na sala de atividades, fulcrais para o desenvolvimento das diferentes interação (criança-criança, criança-grupo, criança-adulto e adulto-criança).

A partir das 9h30 até às 11h00 são atividades orientadas (dirigidas) e atividades livres (brincar), onde surge um momento de igual modo crucial de desenvolvimento pessoal, social, emocional e cognitivo, trabalhando as suas necessidades e interesses, consolidando uma educação ativa.

Das 11h00 até às 11h e 30min é hora de arrumar a sala, para estas crianças é um momento de inculcar regras essenciais à sua formação, visto que ajuda a perceber a importância de cuidar os materiais assim como um momento de ajuda de todos os elementos da sala. A adicionar a esta prática de arrumação, as crianças realizam a sua higiene – desenvolvendo a autonomia e autoconstrução – para de seguida irem almoçar.

Após o almoço, vão à casa de banho para de seguida descansarem. Por volta das 14h30 as crianças estão a acordar, nesta hora é-lhes pedido que se vistam, sempre acompanhadas e orientadas por um adulto. É de igual modo um momento de desenvolvimento de autonomia e autoconstrução da criança, trabalhando também o conhecimento do seu corpo e das suas necessidades.

Às 15h00, as crianças já se encontram na sala ou no recreio exterior - onde podem brincar com objetos trazidos de casa. Posteriormente, dirigem-se para o refeitório para lancharem. Por volta das 16h30, as crianças retomam as atividades pedagógicas, no âmbito do projeto e do brincar. Estas atividades duram até as 18h00, momento em que vão para o prolongamento.

ANEXO 14 – REFLEXÃO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

Data: 20/02/2011 a 24/02/2011

Após a análise do que vem referenciado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCPPE) (ME, 1997), sentiu-se a necessidade de criar grelhas para a analisar a forma como estava organizado o espaço na instituição em causa. Estas grelhas têm por base os ambientes onde se concretiza a abordagem High Scope, para tal baseou-se no livro “Educar a criança” de Mary Hohmann e David P. Weikart (2009), mais concretamente no capítulo 5.

GRELHAS DE ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

“Os ambientes que promovem a aprendizagem ativa incluem objetos e materiais que estimulam as capacidades de exploração e criatividade das crianças. Deve existir bastante espaço para estas brincarem, quer sozinhas, quer umas com as outras.” (Hohmann e Weikart, 2009: 160)

Antes de apresentar a grelha é importante referir em linhas muito breves algumas ideologias subjacentes a esta abordagem. Primeiramente e em concordância com as OCPPE (ME, 1997), esta afirma que *“num contexto de aprendizagem ativa as crianças necessitam de espaços que sejam planeados e equipados, de forma a que essa aprendizagem seja efetuada”* (Hohmann e Weikart, 2009: 161). Assim, esta operacionalização tem em conta os seguintes “ingredientes”: objetos e materiais, decisões, linguagem das crianças e apoio dos adultos.

Orientações gerais para a organização do espaço e materiais	Observado	Não observado	Observações	Possibilidades de melhoramento
O espaço é atraente para as crianças.	X		Muita luz natural	Locais mais confortáveis
O espaço é dividido em áreas de interesse bem definidas, de forma a encorajar diferentes tipos de atividade.	X		Delimitados e com materiais acessíveis	Dinamização da biblioteca Delimitação da área dos jogos
As áreas de interesse estão organizadas de forma a assegurar a visibilidade dos objetos e materiais que a incluem, bem como a locomoção entre diferentes áreas.	X		Apenas limitadas com grades de madeira. A circulação faz-se através do centro, ou seja, sai-se da área e está-se no centro.	
As áreas de interesse estão organizadas de forma a ter em conta aspetos práticos, bem	X		As grades e os objetos são facilmente	Dinamização da biblioteca

como as mudanças de interesse das crianças nas atividades.			retirados ou arrastados.	
Os materiais e objetos são numerosos de forma a permitir uma grande variedade de brincadeiras.	X		Não. Principalmente nos jogos e na biblioteca.	Dinamizar os jogos e a biblioteca.
Os materiais e objetos refletem o tipo de vida e experiências familiares das crianças.		X	Não pude aceder as fichas das crianças.	
A arrumação dos materiais proporciona a execução do ciclo “encontra – brinca – arruma”.	X		Existe fácil circulação entre áreas e os objetos são facilmente arrumados.	

Áreas de interesse específicas	Existe	Não existe	Justificação da educadora
Área da areia e água		X	Hipótese a ponderar
Área dos blocos	X		Denominada de área dos jogos
Área da casa	X		A área mais procurada.
Área das atividades artísticas	X		Ocupa grande parte da sala e está localizada perto da fonte de Luz.
Área dos brinquedos		X	
Área dos livros e da escrita	X		Denominada área da biblioteca
Área da carpintaria		X	
Área da música e movimento		X	A criança contém como atividade extracurricular – música. E a quinta-feira há sessão de expressão motora.
Área dos computadores		X	Se for necessário existem mas eles têm todas as semanas informática.
Área de exterior	X		

Observações: A sala encontra-se dividida por áreas, sendo a área das atividades artísticas a que ocupa mais espaço.

Há áreas que não são implementadas porque, para além da falta de espaço, as crianças têm como atividades extracurriculares.

A área dos brinquedos não existe mas existe a área do quarto que acolhe alguns aspetos em comum.

Listagem dos materiais					
Áreas de interesse	Materiais	Existe	Não existe	Observações	Possibilidades de melhoramento
Área dos jogos	Materiais de construção	X		Legó	Pouca quantidade
	Materiais de separar e encaixar	X		Estrada de montar por encaixe, puzzles	

	Materiais de encher e esvaziar		X		Inserir estes materiais
	Materiais de faz-de-conta	X		Animais de plástico, carros, caminhões, comboios, bonecos	
	Fotografias de construções em bloco		X		Fotografias de construções
Observações: A área dos jogos não está limitada e contém poucos materiais. No entanto está bem identificado o número de crianças que podem lá estar a brincar (6 crianças). Os materiais estão bem separados e alcance das crianças. Contém, também dois computadores de brincar.					
Área da casa	Equipamentos para cozinhar e comer	X		Fogão, armário, utensílios de culinária, pratos, mesas, cadeiras, objetos para cozinhar e servir, objetos para transportar, ...	
	Materiais de faz-de-conta e de dramatização		X	Encontram-se no quarto	
	Materiais típicos da vida doméstica refletindo a vida das famílias das crianças			Não observado	
	Utensílios de cozinha verdadeiros (para serem usados com a supervisão dos adultos)			Não observado	
	Fotografias de apoio e receitas		X		A ponderar
Observações: Esta área está bem delimitada e é muito solicitada pelas crianças.					
Área das atividades artísticas	Papel	X		Muito material	Não acessíveis as crianças
	Materiais de pintura e impressão	X		Muito material	Mais pincéis e cavalete
	Agrafos e outros utensílios de apertar	X			Não acessíveis as crianças
	Materiais para moldar e moldes		X		A ponderar um espaço de modelagem
	Materiais para a colagem	X		Recorte e colagem de revistas	
	Materiais para	X		Caixa com lápis	

	desenhar e recortar			de cores e marcadores	
<p><u>Observações:</u> Existem materiais que não são acessíveis as crianças, visto existe a necessidade de colocar o nome e a data nos trabalhos. É de realçar que esta área está muito bem equipada em materiais, contudo sendo o projeto a pintura deveria conter um cavalete. Outro aspeto importante é que existe um espaço exterior de fácil acesso que pode ser utilizado para estas atividades.</p>					
Área dos livros e da escrita	Livros	X		Contos	Pouca variedade
	Revistas		X		A ponderar
	Objetos de apoio à contagem de histórias		X		A construção de um fantocheiro
	Materiais de escrita		X		
<p><u>Observações:</u> Esta é a área menos procurada e, por vezes, utilizada para outros fins. Concluímos que esta área necessita de ser dinamizada.</p>					
Área de exterior	Estruturas fixas	X		Escorregas	
	Brinquedos com rodas		X		
	Materiais amovíveis		X		
<p><u>Observações:</u> Existem dois espaços exteriores, um de apoio a sala dos 3 e 4 anos e o outro que serve a instituição toda. No espaço partilhado pelas duas salas está-se a ponderar criar uma nova área, possivelmente a área da areia e da água.</p>					

De forma a ser mais facilmente visível encontram-se algumas fotos das áreas.



Foto 1: Área dos jogos



Foto 2: Área da casinha



Foto 4: Área da plástica



Foto 5: Área da biblioteca

ANEXO 15 - FOTOS DA DISPOSIÇÃO DA SALA DO 2ºA

Inicialmente, a sala encontrava-se em meia-lua. Com o decorrer do estágio analisou-se e verificou-se que era mais rico agrupar os alunos em grupos (ver foto 1).



Foto 1: Organização da sala por grupos de trabalho.

ANEXO 16 – REGISTOS DE OBSERVAÇÃO

REGISTOS DE INCIDENTES CRÍTICOS

1.

Data: 10/03/2011

Horário: manhã

Duração: 2 minutos

Local: na área da plástica

Intervenientes: Criança A, Criança B e Estagiária

Descrição: Durante a passagem da Estagiária na área da plástica, a criança A chamou dirigiu-se à estagiária e disse:

- “Oh (nome da estagiária), eu posso ser o responsável desta mesa?”

A estagiária respondeu:

- “Podes.”

- “O responsável sou eu! A Paula disse que era eu!”

- “Então vocês têm de partilhar a responsabilidade.”

- “Ta bem somos os dois.”

Comentário: A estagiária verificou que, o facto de, não haver nenhum registo de quem era o responsável podia trazer inconvenientes, porque nem as crianças sabiam quem era o responsável de determinada tarefa nem os próprios adultos sabiam. Contudo, é de realçar a atitude de cidadania no comentário da criança para resolver a situação.

Hipóteses de intervenção: A Estagiária e a Educadora pensarem na organização de um instrumento de registo, pondo em hipótese a criação de um quadro de responsabilidades. Outra hipótese é a criação de um objeto de evidencie o responsável de determinada tarefa.

REGISTOS CONTÍNUO

1.

Data: 17/02/2011

Horário: manhã (acolhimento)

Duração: 10 minutos

Local: espaço central

Intervenientes: Crianças e Estagiária

Descrição: Entanto a educadora realizava o acolhimento, a estagiária encontrava-se perto do quadro de presenças de forma a facilitar a sua observação. Desta forma, à medida que as crianças iam contando as novidades, iam-se deslocando para a beira da estagiária para marcar a presença.

A estagiária sem qualquer interferência, apenas observou como as crianças faziam e onde marcavam. Assim, observou que algumas crianças ao realizar a trajetória com o dedo pela linha, subiam uma linha até chegar a coluna pretendida.

Olhando para o quadro pudemos exemplificar melhor. Este é o quadro de presenças:



Neste quadro as crianças efetuam a trajetória exemplificada pelas setas:



Comentário: A estagiária verificou que o desnível da coluna das fotografias para a coluna dos símbolos causa erros nas marcações.

Hipóteses de intervenção: Diálogo com as crianças para reformular o quadro de presenças.

AMOSTRAGEM DE ACONTECIMENTOS

Objetivos da observação: Número de crianças em cada área
 Grupo: As crianças que estão na sala
 Observadora: Estagiária
 Hora da observação: 10h00
 Data: 21/02/2011 a 04/03/2011

	21 Fev.	22 Fev.	23 Fev.	24 Fev.	28 Fev.	1 Mar.	2 Mar.	3 Mar.	4 Mar.
Área dos jogos	4	4	4	6	4	3	4	4	0
Área da casinha	4	3	4	4	4	4	4	2	0
Área da plástica	14	14	14	10	16	14	10	12	0
Área da biblioteca	2 e a vigilante	1 e a vigilante	3 e a vigilante	Vigilante	0	Vigilante	5 e a vigilante	2 e a vigilante	0
Área exterior	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Área do quarto	2	3	2	2	2	3	3	0	0

Observações: Estes dados foram recolhidos durante duas semanas aquando a presença da estagiária na sala de atividades. É de igual modo importante acrescentar que o registo foi realizado com as crianças que se encontravam na sala, visto que existem crianças que se encontram em atividades curriculares neste horário.

No dia 4 de março, as crianças não brincaram nas áreas, uma vez que houve uma sessão fotográfica na Instituição.

A área exterior é utilizada mas para as crianças darem uma corrida ou realizarem jogos de roda. Contudo, é mais utilizada num horário mais próximo da hora do almoço. Assim, as crianças deslocam-se a esta área para colocarem os seus trabalhos a secar.

Comentário: A estagiária verificou que a área mais escolhida é a área da casinha, visto que as crianças deslocam-se logo para a mesma. A área dos jogos também é muito apreciada apesar de conter poucos materiais. A área da plástica é a que alberga mais crianças e funcionou como área para terminar os trabalhos das festividades (Carnaval). A área da biblioteca é utilizada pela vigilante acompanhar trabalhos das crianças, e apenas no dia 2 de março uma criança deslocou-se para a área para ler um livro. Esse livro foi realizado através da sequencialidade de imagens. Contudo, a área só tem capacidade para 4 crianças, assim sendo a criança teve que ler o livro sentada no chão.

Hipóteses de intervenção: Dinamizar a área da biblioteca, de modo a criar condições para que as crianças a utilizem para o fim desejado e que a vigilante possa também apoiar estas crianças.

AMOSTRAGEM DE ACONTECIMENTOS

Objetivos da observação: Verificar a marcação das presenças Grupo: 32 crianças Observadora: Estagiária Tempo de observação: 9h15- 9h20 Data: 10/02/2011		
Antecedente	Comportamento	Consequente
No acolhimento, a estagiária pediu para marcarem as presenças. Assim, uma criança de cada vez deslocou-se ao quadro e colocou a peça no seu lugar. Quando a criança X foi marcar a sua presença colocou no quadrado da criança Y e foi se sentar.	Quando chegou a vez da criança Y, esta verificou que o seu espaço já estava preenchido. Então olhou para o quadro e disse: "Oh X marcaste no meu sítio, o teu é aqui", apontando para o local desta	A criança X nem respondeu e baixou a cabeça.

Comentário: Com esta situação pude observar que as crianças para marcarem a sua presença necessitam de desenhar com a mão a linha até fazerem a correspondência do dia da semana e do nome.

Em relação a criança que marcou erradamente a sua presença, o esforço será de estar mais atenta para perceber se esta tem dificuldades na marcação ou se apenas foi um engano momentâneo.

Hipóteses de intervenção: Estar mais atenta a marcação das presenças nos lugares certos.

GRELHA DE VERIFICAÇÃO

Atividade: Contrários

Data: 24/03/2011

Nomes	Pronunciou o contrário de uma palavra			Observações
	Sim	Não	Com ajuda	
A			X	
Ao	X			
AC	X			
Aca				Não estava presente
AC	X			
AF				Não estava presente
AR	X			
B				Não estava presente
BA	X			
Bo			X	
CN				Não estava presente
CS	X			
CO				
F	X			
FS				Não estava presente
G				Não estava presente
H				Não estava presente
I			X	
J	X			
L	X			
M			X	
MI	X			
M	X			
ME				Não estava presente
MV				Não estava presente
Me	X			
R			X	
RC				Não estava presente
Ro				Não estava presente
Rn	X			
S	X			
T	X			

Observações: Após pegar-se num livro da biblioteca, as crianças foram solicitadas para pronunciarem contrários.

ANEXO 17 – PLANIFICAÇÃO DA 2ª SEMANA DE ESTÁGIO

PLANIFICAÇÃO DE 14/02/2011 A 18/02/2011

INTERESSE DA CRIANÇA	PREOCUPAÇÃO DA EDUCADORA	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS
	- Dinamizar o dia dos namorados;	- Sensibilizar as crianças para a comemoração de um dia diferente;	- Pintura Facial; - Cada criança levou um colar feito por si relativo a este dia;	- Batom; - Lápis preto;
	- Continuação das mascaras de Carnaval	- Desenvolver a motricidade fina; - Estimular o sentido estético;	- Pintura das mascarilhas;	- Tintas; - Brilhantes; - Cartolina;
	- Apresentar uma nova técnica de pintura (Técnica do berlinde);	- Desenvolver a coordenação óculo-manual; - Proporcionar o acesso à Arte;	- Cada criança experimenta esta técnica criando alguns trabalhos;	- Tintas; - Folhas; - Tampas de caixas; - Berlindes;
	- Contar a história "O Moncho e a mancha"	- Estimular a atenção; - Desenvolver a criatividade;	- Entrega-se a cada criança uma pequena mancha; - Algumas crianças criaram as suas próprias manchas;	- Manchas; - Folhas; - Tintas; - Pincéis;
	- Elaborar a prenda para um amigo;	- Desenvolver o respeito pelo outro; - Educar para a cidadania;	- Cada criança elaborará o seu desenho para oferecer ao amigo;	- Folhas; - Marcadores; - Lápis de pau;

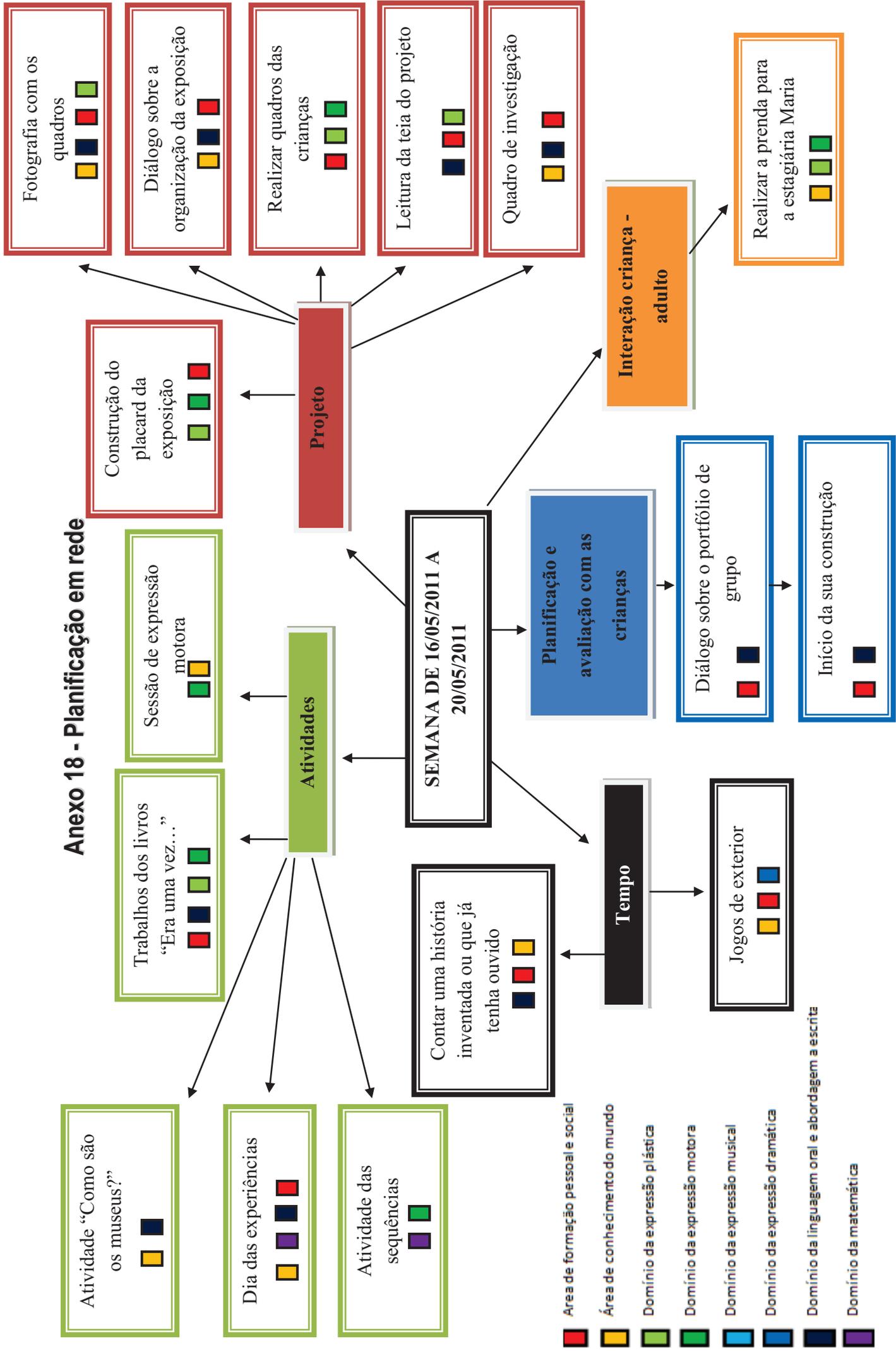
	<p>- Dar continuidade aos trabalhos do livro “Era uma vez”;</p>	<p>- Promover o interesse pela escrita; - Divulgar a escrita como um código com regras próprias; - Criar hábitos de uma boa postura (sentados); - Desenvolver a noção de número 5;</p>	<p>- Realização dos diferentes trabalhos;</p>	<p>- Livro; - Lápis de pau; - Marcadores; - Lápis de carvão;</p>
	<p>- Trabalhar a lateralidade.</p>	<p>- Estimular a estruturação espacial - Lateralidade: - Levar a criança a obtenção de um melhor conhecimento do esquema corporal.</p>	<p>- Realização de um jogo – conto: - A cada criança vamos colocar uma pinta na mão direita; - De seguida, vamos brincar com folhas de revista; - Por fim, colocamos a música “Vem que eu vou-te ensinar”.</p>	<p>- Marcadores; - Crianças; - Educadora/Estagiária; - Revista - CD.</p>

Avaliação: Para além do entusiasmo demonstrado pelas crianças, as propostas pensadas foram cumpridas sem que se tenha tido necessidade de flexibiliza-las. Contudo, na próxima semana vai-se dar continuidade à técnica do berlinda, visto não ter sido realizada com todas as crianças. Denota-se que o conto “O Mocho e a Mancha” foi muito pertinente e criou muito entusiasmo nas crianças.

Na sessão de movimento verificou-se que a lâ não funciona bem e que as crianças ainda têm muitas dificuldades na identificação do lado direito – lateralidade.

Por último, com a análise dos registos da história “ O Gigante Egoísta” verificou-se que uma criança não entendeu bem a história, então para a semana temos de recontar a história.

Anexo 18 - Planificação em rede



- Área de formação pessoal e social
- Área de conhecimento do mundo
- Domínio da expressão plástica
- Domínio da expressão motora
- Domínio da expressão musical
- Domínio da expressão dramática
- Domínio da linguagem oral e abordagem a escrita
- Domínio da matemática

Planificação Semanal

Intenções Pedagógicas	Áreas Curriculares	Nome da atividade	Estratégias	Duração	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades; - Reconhecer laços de pertença a este grupo; - Realizar mais autonomamente as atividades; - Contribuir para as aprendizagens do grupo; - Expor as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando algum critério ou razão que as justificam; - Assumir as suas responsabilidades; - Guiar os outros para que eles assumam as suas responsabilidades; - Respeitar as regras de convivência, nomeadamente na vez de falar num diálogo; - Contribuir para o funcionamento das atividades, através da planificação, execução e avaliação; - Reconhecer e valorizar momentos importantes da vida pessoal e da comunidade; - Descrever locais que já visitaram, nomeadamente um museu; - Partilhar experiências e vivências, localizadas numa 	<p>Área da formação pessoal e social</p>	<p>Trabalhos do livro "Era uma vez..."</p> <p>Realizar a prenda para a estagiária Maria</p> <p>Realizar quadros das crianças</p> <p>Jogos no exterior</p> <p>Contar uma história inventada ou que já tenha ouvido</p> <p>Fotografias com os quadros</p> <p>Atividades das seqüências</p>	<p>Terminar com as crianças os trabalhos da primeira unidade do 3º livro.</p> <p>Realizar uma prenda para oferecer a estagiária.</p> <p>Em interação criança-adulto realizar o quadro com a criança, após a seleção de um trabalho realizado por esta.</p> <p>A medida que vão terminando de arrumar vão se dirigindo para o exterior para realizar jogos. Assim, no exterior, as crianças decidem que jogo(s) querem realizar e como o(s) realizar.</p> <p>A medida que vão arrumando vão se sentando e uma criança começa a contar uma história. A criança pode, se desejar, pedir a um amigo para ajuda-la a contar uma história.</p> <p><u>Nota:</u> Nesta atividade, a criança não contém suporte de imagens - livro.</p> <p>Cada criança tira uma fotografia com o seu quadro, tendo como papel de cenário a teia construída.</p> <p>Depois de realizar um molde de um desenho na folha, efetuar uma seqüência lógica, de três símbolos, com autocolantes com cores e formatos diferentes.</p>	<p>5 Dias</p> <p>1 Dia (segunda-feira)</p> <p>1 Dia (segunda-feira)</p> <p>2 Dias (segunda-feira e terça-feira)</p> <p>3 Dias (segunda-feira e terça-feira e quarta-feira)</p> <p>2 Dias (segunda-feira e terça-feira)</p> <p>2 Dias (segunda-feira e terça-feira)</p>	<p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folhas; - Lápis de pau; - Marcadores; - Materiais; - Cartolina; - Tintas; - Etiquetas; - Caneta permanente; - Tintas de esmalte; - Cartões com imagens; - Materiais sugeridos pelas crianças; <p>Humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crianças; - Educadora; - Auxiliar da Educação; - Estagiária; <p>Espacial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de atividades; - Polivalente.

<p>vivência;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto por saber mais, nomeadamente sobre um tópico em estudo; - Desenvolver a motricidade fina, através do desenho, da pintura e do recorte; - Representar sentimentos, temas, pessoas através do desenho; - Emitir juízos de valor sobre as suas obras de arte; - Valorizar a sua obra de arte; - Saber ler imagens representativas de trabalhos de obras de arte; - Desenvolver a coordenação óculo- manual no manuseamento de objetos que requerem maior grau de precisão; - Desenvolver noções espaciais; - aprender a orientar-se no espaço; - Progredir na representação de cenas simples – jogo simbólico; - Recrear experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar os objetos livremente atribuindo-lhes significados múltiplos; - Narrar sequencialmente uma história, sem suporte de imagens; 	<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p>Atividade “Como são os museus?”</p>	<p>Em grande grupo fazer referência ao dia internacional dos museus. Perguntar se já foram a um museu.</p> <p>Caso tenham ido pedir para descreverem o espaço. Se ainda não foram, pedir para imaginarem como será um museu.</p> <p>Após as partilhas podem fazer um registo da atividade. E a educadora/estagiária mostram uma visita virtual a um museu.</p> <p>Em grande grupo, decidir como vamos organizar a nossa exposição, tendo por base as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que falta construir? - Como vai estar organizada no espaço? - Onde vão estar colocados os quadros? - O que vamos fazer aos quadros? - ... <p>Após termos decidido como o realizar, começar a construção do placard com a colaboração de todas as crianças.</p> <p>Analisar uma fotografia da criança quando era mais pequena e comparar com uma fotografia mais recente. Assim verificamos que a criança cresceu e que já aprendeu muitas coisas. Então explicar o valor do portfólio.</p> <p>Pedir a contribuição de uma criança para começar a selecionar e comentar os registos.</p> <p>Em grande grupo, desenvolver as noções espaciais.</p>	<p>1 Dia (quarta-feira)</p>	
	<p>Expressão plástica</p>	<p>Diálogo sobre a organização da exposição</p>		<p>1 Dia (quarta-feira e quinta-feira)</p>	
	<p>Expressão motora</p>	<p>Construção do placard da exposição</p> <p>Diálogo sobre o portfólio de grupo Início da sua construção</p> <p>Sessão de expressão motora</p>		<p>1 Dia (quarta-feira)</p>	
	<p>Expressão</p>			<p>1 Dia (quinta-feira)</p>	

<ul style="list-style-type: none"> - Representar e expressar ideias e sentimentos; - Controlar o ritmo da expressão oral; - Participar em diálogos orais, questionando para obter informações; - Utilizar a escrita na sua identificação (nome); - Descreve através de quantidades o percurso que pretende realizar; - Compreender que os objetos têm atributos medíveis; - Estabelecer relações de grandeza e quantidades; - Estabelecer comparações entre os dados (o que pensava que ia acontecer e o que aconteceu); - Realizar uma sequência lógica com figuras geométricas; 	<p>dramática</p>	<p>Dia das experiências</p> <p>Leitura da teia do Projeto</p> <p>Quadro de investigação</p>	<p>No exterior, em pares realizar as experiências. As crianças podem experimentar duas experiências, uma sobre a água e a outra sobre forças e movimento.</p> <p>Em grande grupo pedir a colaboração para lermos a nossa teia do projeto. Através desta leitura verificar o que fizemos esta semana e o que ainda precisamos de realizar.</p> <p>Após analisar a semana e o rumo do nosso projeto, discutir em grande grupo o que ainda queremos saber sobre este tópico. Assim criar um quadro de investigação que tem por base as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que queremos saber? - Hipótese? - O que sabemos? 	<p>1 Dia (quinta-feira)</p> <p>1 Dia (quinta-feira ou sexta-feira)</p> <p>1 Dia (quinta-feira ou sexta-feira)</p>	
<p>Avaliação: Nesta semana todas as atividades foram cumpridas com a exceção do quadro de investigação, visto que se analisou que não havia nenhuma dúvida/questionamento sobre o projeto. Assim, quando a reunião as crianças não demonstraram nenhuma curiosidade sobre o projeto. Contudo, é de realçar que nesta semana estava presente a estagiária do 3º ano da Licenciatura em Educação Básica da ESEPF, e que as suas atividades não estão incluídas nesta planificação apesar de terem sido realizadas nesta semana.</p>					

ANEXO 19 – REDE CURRICULAR

Ver o documento Microsoft Office Publisher

ANEXO 20 – PLANIFICAÇÃO 5ª SEMANA DE INTERVENÇÃO

Data: 14/11/2011 a 16/11/2011

Planificação de um dia: Matemática (gráfico de pontos e de barras e introdução ao metro e ao centímetro), Língua Portuguesa (os antónimos, acentos gráficos (agudo, grave e circunflexo) e acento fonético (til)), Estudo do Meio (as profissões) e Área de Projeto (Pesquisa de imagens).

DIA DA SEMANA	ÁREA DE CONTEÚDO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS (por ordem cronológica)	TEMPO (aprox.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Segunda-feira	Matemática	Gráfico de pontos e de barras	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, explorar e interpretar informação apresentada em gráficos de pontos e gráficos de barras, respondendo a questões; - Formular questões, recolher e organizar dados quantitativos num gráfico; - Construir e interpretar gráficos de pontos e gráficos de barras; 	<p><u>1º fase:</u> Escrever o nome das disciplinas favoritas dos alunos no quadro</p> <p>Questiona-se as crianças sobre a disciplina que gostam mais – favorita. Regista-se todas as escolhas deles no quadro.</p> <p><u>2º fase:</u> Representar as disciplinas num gráfico de pontos</p> <p>Questiona-se se existe outra forma de representar estes dados que seja de fácil visualizar. Vai-se tentando todas as hipóteses por eles referidas. Até que com ajuda das dicas vai surgir o gráfico.</p> <p>Inicialmente começa-se com um gráfico de pontos, onde as crianças vão enunciando o número de pontos a colocar em cada elemento do eixo X.</p> <p><u>3º fase:</u> Representar as disciplinas num gráfico de barras</p> <p>Depois de bem assimilado o conteúdo gráfico de pontos, envolve-se os pontos num retângulo e retira-se os pontos. Assim, surge o gráfico de barras.</p>	5 min.	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Professora; - Estagiárias; - Crianças; <p><u>Físicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de atividades; - Sala de informática; <p><u> Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Projetor; - Manual 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação; - Análise da ficha de trabalho;
					15 min.		
					10 min.		

				<p><u>5ª fase: Realização da ficha do manual de Matemática</u> pág. 94</p> <p>Em grande grupo lê-se as atividades do manual de matemática da pág. 94 e explica-se o pretendido. Esta explicação é dada pelas crianças e coadjuvada pela estagiária. Posteriormente, realizam as atividades individualmente e corrige-se em grande grupo.</p> <p><u>4ª fase: Ficha de trabalho</u></p> <p>Distribui-se pelas crianças uma ficha de trabalho (ver anexo 2) e após a sua leitura, sugere-se a criança que a realize individualmente. Esta ficha de trabalho será utilizada como elemento de avaliação, daí que não se efetue a sua correção.</p> <p><u>Nota:</u> Nestas atividades existe a preocupação em distinguir implicitamente o gráfico de barras e o gráfico de pontos do pictograma.</p>	<p>40 min.</p> <p>20 min</p> <p>(90 min.)</p>	<p>de Língua Portuguesa;</p> <p>- Manual de Matemática;</p> <p>- Ficha de trabalho (ver anexo 1);</p>	
<p>Estudo do Meio</p> <p>Expressão dramática</p>	<p>As profissões</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever funções de alguns membros da sociedade; - Recolher dados sobre algumas coletividades (exemplo: serviços de saúde); - Reconhecer de funções determinados espaços e pessoas; - Utilizar e 	<p><u>1ª fase: Visualização do filme sobre algumas profissões</u></p> <p>Coloca-se o filme (ver anexo 3) e pede-se às crianças que tomem atenção ao tema do filme e às pessoas que são referenciadas.</p> <p>Posteriormente dialoga-se sobre as profissões enunciadas.</p> <p><u>Nota:</u> o filme enuncia algumas profissões atualmente não existentes, logo o propósito deriva de explicar que há profissões que foram extintas e que surgiram outras.</p> <p><u>1ª fase: Exploração de profissões e</u></p>	<p>10 min.</p>			

ANEXO 21 - PLANIFICAÇÃO 1ª INTERVENÇÃO

Data: 18/10/2011 às 11h00

Planificação de atividade: Revisões de Matemática

ÁREA DE CONTEÚDO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS (por ordem cronológica)	TEMPO (aprox.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Matemática	Figuras simétricas	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar no plano figuras simétricas em relação a um eixo; - Desenhar no plano figuras simétricas relativas a um eixo horizontal ou vertical; - Resolver problemas envolvendo a visualização e a compreensão de relações espaciais; - Cumprir instruções dadas num enunciado; - Comunicar, oralmente, descobertas; - Regular a participação nas diferentes situações de comunicação (saber ouvir, respeitar as opiniões dos outros, intervir oportunamente); - Desenhar a outra metade da cara; 	<p>A estagiária começa a dialogar com os alunos sobre a temática a ser abordada: figuras simétricas.</p> <p>A partir deste conteúdo tentará dar resposta aos seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é uma figura simétrica? - Exemplos de figuras simétricas. - O que são eixos de simetria? - Que atividade realizaram com a professora Isabel e que conclusões retiram? <p>1º Fase: <u>PowerPoint das simetrias</u></p> <p>Depois de analisar o que a turma já adquiriu, apresenta um PowerPoint (ver anexo 1). Este contém várias atividades com crescente nível de dificuldade.</p> <p>A fim de realizar as atividades, seleciona-se alunos para estes apresentarem aos colegas as soluções. Nesta atividade, os alunos selecionados apenas terão de dizer se a figura é simétrica ou não.</p> <p>A par do PowerPoint, as crianças realizam uma ficha de trabalho (ver anexo 2). Essa ficha será posteriormente corrigida através do PowerPoint.</p> <p>Nesta atividade, as crianças terão de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - desenhar uma parte da figura de modo a que esta se torne simétrica; - traçar os eixos de simetria em três letras; 	5 min	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Professora; - Estagiárias; - Crianças; <p><u>Físicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de atividades; <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro interativo; - PowerPoint (anexo 1); - Ficha de trabalho (anexo 2); - Ficha de trabalho 2 (anexo 3); - Jogo das simetrias (anexo 4) - Ficha de avaliação da atividade (anexo 5) - Lápis; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de avaliação da atividade (anexo 5); - Observação direta e posterior reflexão da mesma;
Português						
Expressão plástica				15-20 min		

		<p>- descobrir os elementos numa figura que tornam a figura assimétrica.</p> <p><u>3º Fase: A simetria da minha cara</u> A estagiária solicita que retirem o espelho que se encontra na capa de matemática. Posteriormente, esta distribui as folhas com as metades da cara de cada um (ficha de trabalho 2, ver anexo 3). Para iniciar a atividade, solicita que visualizem com o espelho como deverá ficar a outra parte. Posteriormente, nesta folha pede para desenhar a outra metade da cara a lápis, durante 5 minutos. Depois de desenharem, disponibiliza 5 minutos para as crianças pintarem.</p> <p><u>4º Fase: Jogo das simetrias</u> Quando terminarem, entregam a ficha de trabalho 2 e começam a analisar uma peça do jogo, que foi distribuída aleatoriamente. Quando todos terminarem, começa o jogo. Este jogo consiste em cada jogador colocar-se a frente da turma e perguntar quem tem a outra metade da peça, para que esta se torne uma figura simétrica. (ver anexo 4) Nota: a estagiária também joga visto que o número de alunos é ímpar.</p> <p><u>5º fase: Avaliação da atividade</u> Por último, a estagiária distribui uma ficha de avaliação da atividade (ver anexo 5). Esta é realizada pelas crianças individualmente.</p>	<p>15 min</p> <p>10-15 min</p> <p>5 min</p>	<p>- Lápis de cor;</p>	
--	--	---	---	------------------------	--

ANEXO 22 - PLANIFICAÇÃO 8ª SEMANA DE INTERVENÇÃO

Data: 03/01/2012 a 04/01/2012

Planificação de três dias: Matemática (tabuada do 3 e noção de triplo), Língua Portuguesa (expressão oral e área vocabular), Estudo do Meio (estudo das instituições e serviços que prestam).

DIA DA SEMANA	ÁREA DE CONTEUDO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS (por ordem cronológica)	TEMPO (aprox.)	RECURSOS	AValiação
Terça-feira	Língua Portuguesa	<p>Expressão oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falar para aprender. <p>Compressão oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escutar para aprender a construir conhecimento (s). <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mapa conceptual; - Escrita criativa; <p>Conhecimento o explícito da língua - Plano Sintático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Frase e não frase; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as ideias chave de um discurso; - Construir frases com um crescente grau de dificuldade; - Relatar vivências; - Esquematizar as ideias; - Escrever um texto escrito, partindo de frases; - Construir frases a partir de uma palavra; - Fazer juízos de valor sobre frase e texto; 	<p><u>1ª fase:</u> Escrita do plano de aula</p> <p>Quando se chega à sala de aula, solicita-se à turma que escreva o plano de aula.</p> <p><u>2ª fase:</u> Construção do placard da <u>interrupção letiva</u></p> <p>Uma vez que é o início do 2º período e as crianças estiveram de férias, em grande grupo, realiza-se um diálogo orientado sobre a interrupção letiva.</p> <p>No quadro regista-se, em mapa conceptual, as ideias dos alunos sobre o que fizeram na interrupção das aulas.</p> <p>Caso os alunos tragam experiências ou objetos (fotografias, livros, ...), podem explicá-los.</p> <p>Como forma de registo, cada aluno fica responsável por escrever uma das palavras do quadro e ilustra-la, de forma a formar o mapa conceptual que posteriormente será colocado no placard.</p> <p><u>3ª fase:</u> Construção de um <u>texto coletivo</u></p> <p>Em grande grupo, explica-se o tipo de texto que irá ser realizado e a forma como vai ser construído.</p> <p>Cada aluno irá contribuir para o mesmo com uma frase, contudo essa frase deverá começar com a última palavra utilizada na frase anterior e terá em conta o tema do texto "interrupção letiva". No entanto</p>	15 min.	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Professora; - Estagiárias; - Crianças. <p><u>Físicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de atividades. <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Papel de cenário; - 25 Folhas de cores; - Quadro; - Quadro interativo. 	- Lista de verificação (anexo 1).

				<p>os alunos não poderão ver as frases anteriormente referidas.</p> <p>Assim, enquanto os alunos ilustram as palavras, individualmente, serão chamadas e solicitadas a construir uma frase, iniciando com as palavras que a estagiária disser.</p> <p>No final, lê-se o texto construído e monta-se o mapa conceptual.</p> <p><u>Nota:</u> Este texto e o mapa conceptual irão ser afixados no placard.</p> <p>Caso a estagiária tenha alguma dúvida, sobre os tópicos enunciados na lista de verificação, poderá utilizar o momento individual com os alunos.</p>	45 min.		
<p>Matemática</p>	<p>Números e Operações:</p> <p>A multiplicação: tabuada do 3.</p>	<p>- Utilizar o sinal «x» na representação de produtos;</p> <p>- Explorar situações que conduzem à descoberta da multiplicação;</p> <p>- Compreender a tabuada do 3;</p> <p>- Construir a tabuada do 3;</p> <p>- Efetuar a leitura da tabuada do 3.</p>	<p><u>1ª fase:</u> Explicação do conceito de multiplicação em grande grupo e com a participação dos alunos relembrar-se o conceito da multiplicação, através de exemplos práticos.</p> <p><u>2ª fase:</u> <u>Dramatização da tabuada do 3</u></p> <p>Partindo de um vaso com trevos, conta-se uma história e vai-se registando os passos no quadro. Ou seja, consiste em através das contagens e de registos realizar a tabuada. Tendo assim, no quadro afixados 10 vasos com as várias operações da tabuada e as suas representações através de trevos.</p> <p><u>3ª fase:</u> <u>Consolidação da tabuada com o auxílio da tecnotabuada</u></p> <p>Com o auxílio do Cd da tecnotabuada faz-se a leitura crescente da tabuada (faixa 5), bem como, a sua leitura saltada (faixa 6).</p> <p><u>4ª fase:</u> <u>Registo da tabuada iconográfica</u></p> <p>No livro das tabuadas, os alunos efetuam um registo da tabuada iconográfica, através do desenho do trevo.</p>	15 min. 30 min.	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Professora; - Estagiárias; - Crianças. <p><u>Físicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de atividades. <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Vaso com trevos de papel; - Pétales; - Vasos de papel; - Trevos de papel; - Cd da tecnotabuada; - Folha de 	<p>- Correção do registo da tabuada iconográfica.</p>	

		<p>Semântico: - Área Vocabular.</p>	<p>palavras da mesma área vocabular.</p>	<p><u>Nota:</u> A escolha do texto deriva de ter sido escrito por uma criança de oito anos no período escolar, o que deverá ser um incentivo para a turma escrever com qualidade.</p> <p><u>3ª fase:</u> Realização da área vocabular da palavra inverno</p> <p>Em grande grupo, analisa-se a estação do ano subjacente ao texto anteriormente analisado. A partir deste, cola-se no quadro um desenho de uma criança com um guarda-chuva e solicita-se que vão referindo palavras que se relacionem com a palavra inverno e vão-se registando. No final, enuncia-se que criaram a área vocabular da palavra inverno. Assim, em grande grupo descobrimos e definimos este conteúdo.</p> <p><u>Nota:</u> Durante a explicação é importante que os alunos percebam a diferença entre área vocabular e família de palavras.</p> <p><u>4ª fase:</u> Realização de áreas vocabulares de palavras</p> <p>Em pares e após conterem o desenho de uma gota de chuva de papel, realizam a área vocabular de uma palavra lá enunciada.</p> <p>Em grande grupo, apresentam as áreas vocabulares e colam no placard, ao lado do desenho da criança com guarda-chuva.</p> <p><u>1ª fase:</u> Exploração com as crianças sobre o conceito de triplo</p> <p>Em grande grupo, tenta-se desvendar o conceito de triplo através das ideias dos alunos. Após as várias hipóteses lançadas decide-se procurar o conceito no dicionário. Depois de procurar, escreve-se no quadro e tenta-se novamente descodificá-lo. Os alunos registam a definição no caderno diário.</p>	<p>15 min.</p> <p>30 min.</p> <p>30 min.</p> <p>(90 min.)</p> <p>20 min.</p>	<p>- Sala de atividades.</p> <p><u>Materiais:</u> - Texto “Chove, chove, ping, ping” (ver anexo 2); - Desenho de uma criança com um guarda-chuva; - 14 Desenhos gotas de chuva de papel.</p> <p><u>Humanos:</u> - Professora; - Estagiárias; - Crianças; <u>Físicos:</u></p>	<p>- Correção da folha de registo.</p>
<p>Matemática</p>	<p>Números e Operações: - O triplo.</p>	<p>- Compreender a utilização do termo triplo; - Descodificar a noção de triplo; - Relacionar um número ao seu triplo; - Descobrir o</p>					

			triplo de um número.	3 ^o fase: <u>Exercitação do triplo através do MAB</u> Através do MAB, lança-se vários números e solicita-se que se realize o triplo dos mesmos. Inicialmente, os alunos realizam, individualmente, as operações e registam na folha de registo (ver anexo 3), posteriormente corrige-se em grande grupo.	25 min. (45 min.)	- Sala de atividades; <u>Materiais:</u> - Dicionários; - Cadernos diários; - MAB; - Bostik; - Folha de registo (ver anexo 3);	
Estudo do Meio	A descoberta dos outros e das instituições: - Instituições e serviços que prestam.	- Divulgar os dados recolhidos; - Reter informações recolhidas oralmente; - Reconhecer o valor das instituições numa dada localidade; - Valorizar as diferentes fontes de informação.	1 ^o fase: <u>Apresentação dos cartazes</u> O líder de cada grupo apresenta aos colegas as instituições e os serviços que estas prestam, bem como a forma como recolheram a informação. 2 ^o fase: <u>Realização da pág. 64 e 65</u> Após as apresentações, em grande grupo, realiza-se a ficha da pág. 64 e 65 do manual de Estudo do Meio. <u>Nota:</u> O exercício número 3 da ficha do manual será realizado individualmente e corrigido pela estagiária.	20 min. 25 min. (45 min.)	<u>Humanos:</u> - Professora; - Estagiárias; - Crianças. <u>Físicos:</u> - Sala de atividades. <u>Materiais:</u> - Cartazes criados pelos grupos; - Manual de Estudo do Meio.	- Correção do exercício 3 do manual de Estudo do Meio pág.65.	

ANEXO 23 – REGISTO DE UMA PLANIFICAÇÃO COM AS CRIANÇAS

Após marcarem as presenças (diariamente) e as responsabilidades (caso seja segunda-feira) no respetivos quadros (ver imagem 1). As crianças planeiam com o auxílio da educadora e da estagiária o dia de trabalho. No planeamento, as crianças começam por expressar as suas ideias (ver imagem 2) e, posteriormente, é decidido em grupo quais as atividades a realizar (ver imagem 3).



Imagem 1: Criança X a marcar a sua presença no quadro de presenças.



Imagem 2: Uma criança a expressar as suas ideias.



Imagem 3: As crianças entram em consenso e discutem as atividades que vão realizar, com base nas propostas anteriormente pronunciadas.

ANEXO 24- FOTOS DE ATIVIDADES CONSTRUTIVISTAS

Quer nas atividades dirigidas, quer espontaneamente, as crianças demonstram estar motivadas e concentradas no que estão a realizar (ver imagens 1, 2, 3 e 4). É importante, ainda, referir que estas são agentes ativos em todas as atividades, e inclusive elas efetuam e são respeitadas nas suas escolhas (ver imagem 5).

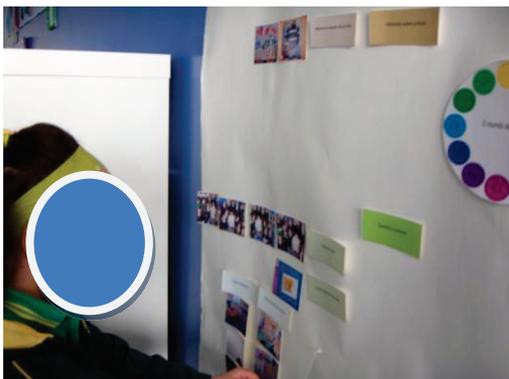


Imagem 1: Uma criança a elaborar a teia do projeto.



Imagem 2: Uma criança encontra-se a ler a nossa teia do projeto, sem que lhe tenha sido proposto.

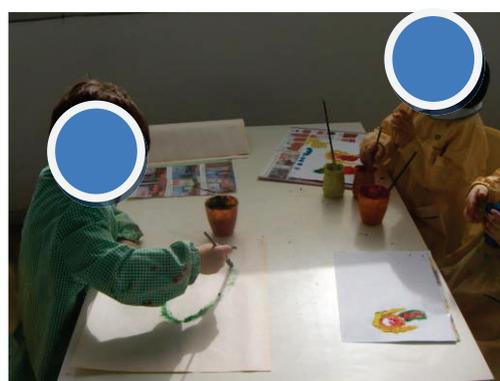


Imagem 3 e 4: Crianças a realizarem atividades de exploração ativa dos objetos e materiais.



Imagem 5: Após uma reunião em grupo decidimos três hipóteses de nomes para o projeto. Então realizou-se uma votação para eleger o nome do projeto. Nessa votação todas as crianças escreveram o nome ou símbolo na coluna com o nome que elegiam.

ANEXO 25 – FOTOS DO PROJETO

Através destas fotos pode-se observar os diferentes tipos de atividades (tais como as atividades de construção, investigação e jogo dramático) realizadas no âmbito do projeto (ver imagem 1, 2, 3, 4 e 5).

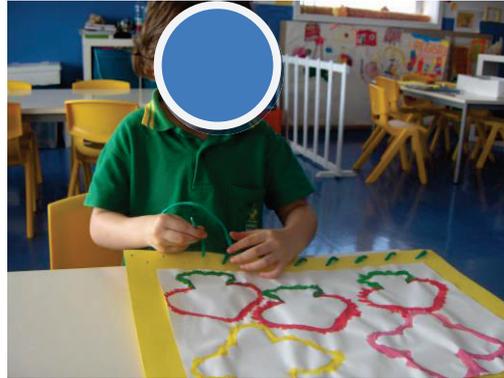


Imagem 1 e 2: A criança X está a construir o seu quadro.



Imagem 3: Nesta atividade as crianças encontram-se a explorar uma técnica que investigaram em casa.

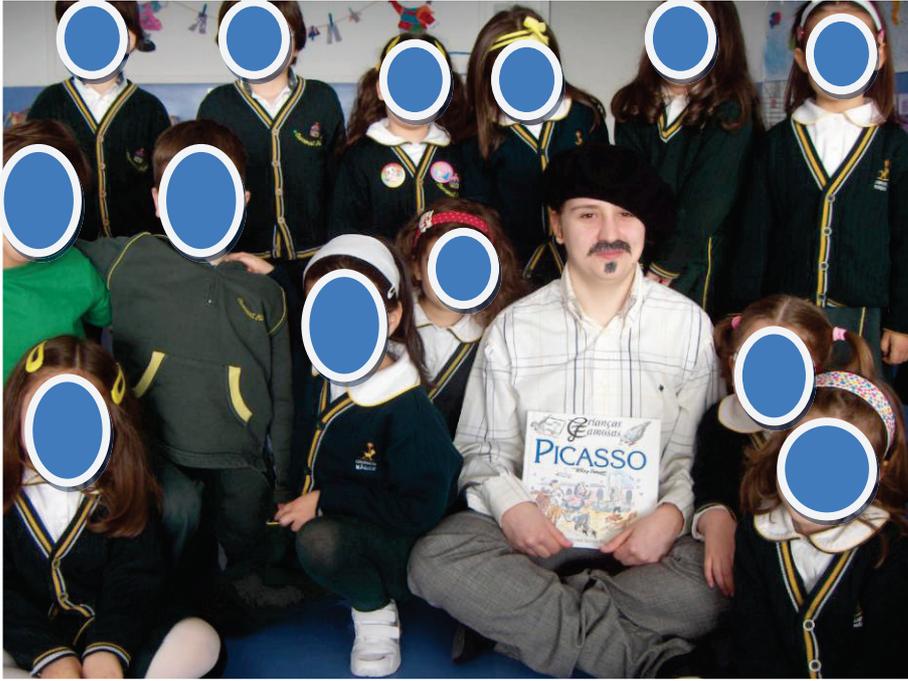


Imagem 4: Num jogo dramático, as crianças conheceram um ilustre pintor, Picasso. Esta personagem foi interpretada pela estagiária, que se vestiu de Sr. Picasso para vir dar a conhecer a sala um pintor famoso.



Imagem 5: Teia do projeto

Organização do espaço

- Materiais de fácil acesso e utilização pelas crianças
- Quadro com as regras (desenhos) de utilização da área
- Identificação dos materiais através de símbolos ou desenhos
- Tabela para registo das crianças e do limite de crianças que estão no espaço

Organização do tempo

- 1 Vez por semana a Hora do Conto
- Mensalmente dramatização de uma história
- 1 Vez por semana realizar atividades no domínio da expressão plástica
- Brincar de manhã e de tarde

Recursos

- Livros de imagens
- Livros de poesia
- Livros sobre o alfabeto
- Livros feitos pelas crianças
- Álbuns de fotografias
- Revistas e jornais
- Fantocheiro
- Fantoches
- Mesa e cadeiras
- Papel liso de várias cores
- Lápis, lápis de cera, canetas de feltro
- Almofadas grandes
- Estantes
- Armário para material a utilizar na mesa

Papel do adulto

- Organizar o espaço
- Narrar histórias
- Fazer registos de observação e avaliação
- Promover a autonomia das crianças
- Intervir quando solicitado
- Estabelecer relações construtivas com as crianças
- Favorecer o contacto com várias formas de expressão e comunicação
- Dar sugestões
- Estimular o desejo de aperfeiçoamento
- Apoiar as motivações das crianças
- Promover um ambiente calmo propício à leitura de livros
- Valorizar as descobertas da criança
- Dialogar com as crianças
- Proporcionar a construção de noções matemáticas
- Diversificar os materiais e recursos à disposição na área
- Proporcionar situações de comunicação com outras crianças e adultos

ANEXO 26 - PLANIFICAÇÃO DA DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

Objetivos de aprendizagem

- Ler obras por iniciativa própria
- Desenvolver a imaginação
- Desenvolver a motricidade fina
- Desenvolver a sensibilidade e gosto estético
- Compreender e respeitar de regras
- Resolver conflitos e problemas
- Aumentar a curiosidade por diversas formas de arte (ilustração, pinturas, livros, etc.)
- Utilizar vocabulário apropriado
- Adquirir maior domínio da linguagem oral e escrita
- Explorar diversos materiais
- Desenvolver a noção de tempo e de espaço
- Refletir fazendo escolhas e tomando decisões
- Recriar textos com diferentes métodos (dramatizar histórias, etc.)

Situações de aprendizagem

- Interação entre as crianças
- Jogo simbólico
- Arrumação do espaço
- Situações de comunicação verbal e não verbal
- Contar e recontar histórias
- Exploração de recursos e materiais diversificados
- Elaboração de novos materiais (ex: fantoches)
- Reutilização de materiais para as construções de materiais
- Contactar com diferentes funções do código escrito
- Representar uma história através do desenho
- Classificar materiais, agrupar objetos, seriar e ordenar

ANEXO 27 – REFLEXÃO DA SEMANA 24/10/2011

A 26/10/2011

Semana: 24/10/2011 a 26/10/2011

Data da reflexão: 31/10/2011

Autor: estagiária Joana Catarina Tomás Monteiro

Nesta semana, a estagiária planificou uma hora e meia de Estudo do Meio. Nessa intervenção foi proposto que este elemento introduzisse o conceito de higiene oral. Então no passado dia 26 de outubro de 2011, a estagiária pôs em prática um conjunto de atividades que visavam a aquisição, por parte dos alunos, de conhecimentos.

Durante esta semana ainda decorreram atividades de introdução de conceitos em todas as áreas disciplinares ou de conteúdo. Apesar destas atividades não terem sido realizadas pela estagiária, esta observou a importância da manipulação de objetos. Também se observou que esta docente recorre a exemplos do dia a dia para explicar os conceitos (exemplificando, num prédio com vários andares para explicar a multiplicação).

Relativamente à planificação da atividade de Estudo do Meio realizada pela estagiária, é de realçar que esta foi flexibilizada devido a falta de tempo. Assim o registo da experiência realizou-se na parte da tarde com a professora Isabel. Contudo, é de acrescentar que apesar do controlo da experiência ter sido realizado com a professora Isabel, a conclusão da experiência foi realizado com a estagiária (no dia 31 de outubro, daí a data da realização ou melhor conclusão da reflexão). É ainda importante referir que apesar de não estar planificado, a estagiária levou uma cabeça de um esqueleto, onde mostrou os dentes e onde as crianças tiveram a oportunidade de contar e observar os mesmos.

Começando pela 1ª fase – o diálogo sobre as regras da sala e de comportamento – consciencializou-se que apesar desta atividade ter sido pertinente para assumir o controlo do grupo, foi muito demorada. Ou seja, esta atividade requer muito tempo e isso prejudicou o decorrer das outras atividades. Contudo, esta nutriu frutos, visto que os alunos assumiram uma postura diferente e mais controlada em toda a intervenção da estagiária. No entanto, refletiu-se em relação à criação deste

documentos e concluímos ainda que seria importante afixar estas regras na sala de aula, para que sempre que necessário possamos recorrer a elas mais facilmente.

A segunda fase – diálogo sobre a higiene oral – foi essencial para perceber quais os conhecimentos que os alunos já tinham adquirido e os que gostariam e necessitariam de adquirir. Assim, por exemplo, partindo de um dente que saiu a um menino na segunda-feira, pediu-se esse dente e mostrou-se à turma, questionando sobre o motivo do dente ter caído. A turma apresentou várias conclusões, contudo, depois de analisar o dente, observou que o dente tinha saído porque era de leite e estava a nascer um definitivo. Ou seja, neste diálogo para além das dúvidas terem sido esclarecidas, ainda se adicionou conhecimentos novos nos alunos partindo das suas conclusões. Outro exemplo foi quando uma menina se voluntariou para ensinar a lavar os dentes aos colegas. Assim, ela exemplificava os gestos e os colegas, que tinham trazido a escova de dentes de casa, repetiam ou imitavam. Através da exemplificação da criança aos colegas, a estagiária decidiu explicar o conceito de kit, mostrando outros produtos de higiene oral – pasta de dentes, fio dental e elixir oral. Foi muito interessante que depois de explicar o conceito, foi pedido às crianças que dessem exemplos de kits. E, curiosamente, elas proferiram muito mais exemplos do que os que se esperava.

Relativamente à atividade que continha o kit, foi pedido às crianças que acompanhassem a leitura da história e que interagissem com a mesma. E segundo a observação da professora Isabel e da própria estagiária, concluiu-se que apesar do texto ser grande, a sua dinamização foi atrativa e dinâmica.

Na elaboração da atividade “mostra o que sabes”, depois de realizada a atividade, observamos que o tipo de perguntas utilizadas não foi o mais indicado. Ou seja, esta atividade continha muitas perguntas de resposta aberta e muito específicas, e como o texto era grande foi um pouco complicado para algumas crianças. Contudo, a estratégia pensada no momento foi ajudar essas crianças indicando a página onde poderiam encontrar a resposta. Este aspeto será mais ponderado numa próxima intervenção.

A par da atividade acima referenciada, a estagiária colocou uma música – “kiko, o dentinho de leite”. Inicialmente, essa música foi cantada pelas crianças com o apoio da letra – contida no kit – e posteriormente serviu de acompanhamento das atividade “mostra o que sabes”. Com esta opção observou-se que a música apesar de ter sido explorada, foi entristecedor não poder ter sido ensinada às crianças de forma a estas decorarem e poderem cantar sem o suporte escrito.

Devido ao tempo gasto anteriormente, a experiência foi realizada com uma velocidade maior. Contudo, foi muito interessante verificar o entusiasmo das crianças

e as ilações que retiravam da experiência. A estagiária só teve pena de não ter acompanhado o registo da experiência nem os dias de controlo da mesma. Contudo, foi muito gratificante realizar as conclusões.

Assim, destaca-se os seguintes aspetos positivos: boa coerência nas atividades (apresentou atividades com um fio condutor, juntando-as num kit); diversificadas de atividades; a ambição (que por vezes torna-se negativa porque exagera na quantidade de atividade e informações), muita exploração e criatividade; muitos materiais e demonstrações (contar os dentes); e a atenção as crianças com dificuldades.

Nos aspetos negativos destaco: a dificuldade em gerir o tempo (gastar demasiado nas atividades, que apesar de importantes para o domínio do grupo, tornam-se dispensáveis na aquisição dos objetivos proposto) e o tipo de perguntas utilizada no Kit de Higiene Oral.

Em suma, a reação das crianças perante esta atividade foi de entusiasmo e de vontade em repetir. Ouviu-se muitos comentários favoráveis, dos quais destaco os seguintes: “posso levar o kit para casa para mostrar aos meus pais?” e “oh Joana eu não quero ficar com os dentes como o ovo”.

Apesar deste aspeto ser referenciado no final da presente reflexão, é essencial referir que a avaliação não é somente realizada no final da atividade -não funcionando como uma produto. A opção avaliativa nesta atividade foi a correção das questões do kit de higiene oral e a análise dos comportamentos demonstrados ao longo da atividade.

Assim, concluí que apesar da história ter sido muito extensa, a essência da mesma foi entendida pelas crianças. No entanto, o tipo de perguntas dificultou a execução do que apreenderam, apesar de surgirem respostas muito completas (com muito pormenor). Relativamente ao registo da experiência verificou-se que as observações e as previsões foram muito distintas (ver anexo 1). Mas foi muito interessante para os alunos compararem as suas previsões com as conclusões.

Em suma, as crianças entusiasmaram-se e surgiram muitos nomes para a experiência, dos quais selecionamos um – através da votação. Esses nomes eram sempre metáforas entre a experiência dos ovos e os dentes.

Esta atividade foi muito gratificante porque para além de se ter sentido muito confiante e muito entusiasmada, os alunos reagiram da mesma maneira. Para além do reconhecimento da professora cooperante, quando felicitou pela atividade e encorajou a continuar com este percurso.

ANEXO 1 - Grelha de avaliação das respostas do kit de Higiene Oral

Nome dos alunos	Pergunta								Experiência	Observações
	1	2	3	4	5	6	7	8		
A G	V Inc.	V	V	V MC	V	V MI	V MC	V	O ovo da coca-cola vai rebentar e outro vai ficar igual.	Resposta 4 e 6 muito completa e com pormenores. E a resposta 1 incompleta, não escreveu o nome completo.
A L	V Inc.	V	V	V MI	V	V MI	V RA	V	Um vai ficar sujo e o outro branquinho em folha.	Respostas muito incompletas mas com a ideia essencial.
C T	V Inc.	V	V	V MI	V SP	V	V RA	V	Um ia ficar preto e o outro azul. Não passou a conclusão completa.	Esqueceu-se dos pormenores e respondeu através do seu conhecimento.
FR	V	V	V	V MI	V	V	V	V RA	Podre e igual.	
FM	V Inc	V	V	X	V	V	V	V	Vai amachucar-se.	Respostas incompletas e muitos erros ortográficos.
FD	V Inc.	X	X	X	V	X	V	V	Os ovos vão partir.	Respostas incompletas e distração ao que é pedido.
J P	V Inc.	V	V	V MI	V	V	V RA	V	Um vai ficar igual e outro vai arrebentar.	Poucos erros ortográficos.
J R	V Inc.	V	V	X	X	X	V Inc.	V RA	Não vão explodir.	Não entendeu o texto.
J	V Inc.	V	V	X	V	X	V RA	V RA	Com cola vai ficar cruo e outro normal.	Não entendeu partes do texto.
J A	V	V MC	V	V	V	V	V	V	Limpo e sujo.	Respostas incompletas.
J G	V	V	V	V	V	V Inc.	V	V	Bem descrita e coincide com o que pensou que ia acontecer.	Respostas completas. Apenas faltou o nome de um dente na resposta 6.
L	V	V	V	V MI	V	V	V	V	Os ovos vão ficar sem casca e vão ficar espalmados.	Apesar da resposta 6 estar bem, esta descrita de forma muito confusa.
M L	V	V	V	V MI	V	V	V	V	Coca-cola vai sair a casca e outro ficar igual.	Respostas incompletas.

MA	V Inc.	V	V	X	V	X	V	V	V	V RA	V RA	Um vai ficar branco e o outro preto.	Mistura do texto com a explicação inicial (ex: fala dos dentes de leite e dos dentes definitivos).
ME	V	X	V	X	V	V	V	V	Inc.	V	V	Os ovos vão ficar poluídos.	Não entendeu a sequência do texto.
MH	NR	V MC	V	V MI	V	V	V	V	V	V RA	V RA	Um vai partir e outro vai ficar branco. Esqueceu-se de escrever tudo.	Muita distração.
MO	V Inc.	V	V	V MI	V	V	V	V	V	V	V	Achava que ia ficar podre.	Esqueceu-se dos pormenores. Respostas aceitáveis mas não o pretendido.
N	V	X	V	X	V	Inc.	V	V	V	V RA	V RA	Achava que os ovos se iam desfazer. Bem realizado o controlo da experiência.	Não entendeu que o Kiko era infeliz. Respostas aceitáveis mas não o pretendido.
RD	V Inc.	V	V	V Inc.	V	V	V	V	V	V	V	O ovo em água não vai acontecer nada e o outro vai rachar.	Respostas incompletas.
RC	V	V	V	V Inc.	V	V	V	V	Inc.	V	V	Coincide na perfeição com a conclusão. Passou mal a conclusão.	Esqueceu-se dos pontos finais. Respostas incompletas.
SP	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	Respostas rápidas mas certas.	1 Resposta incompleta. Respostas rápidas e sem pormenor.
SA	V Inc.	V	V	V Inc.	V	V	V	V	Inc.	V	V	O ovo com cola vai apodrecer. Não pôs hipótese para o outro.	Dificuldade em formular frases (verbos).
SS	V	V	V	V Inc.	V	V	V	V	V	V	MC	Com cola vai ficar podre e o outro vai ficar limpo.	
T	V Inc.	V	V	X	V	V	V	V	V	V	V	Os ovos vão se partir.	Respostas incompletas.
V	V Inc.	V	V	X	V	V	V	V	V	V	V	Conclusão igual a hipótese.	Respostas muito superficiais.

Legenda:

V – Resposta correta

MI – Resposta muito incompleta

X – Resposta Incorreta

MC- Resposta muito completa

Inc. – Resposta incompleta

RA- Resposta aceitável

ANEXO 28 - PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE DO MAPA CONCEPTUAL

DIA DA SEMANA	ÁREA DE CONTEUDO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS (por ordem cronológica)	TEMPO (aprox.)	RECURSOS	AValiação
Terça-feira	Língua Portuguesa	<p><u>Expressão oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Falar para aprender. <p><u>Compressão oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Escutar para aprender a construir conhecimento (s). <p><u>Escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Mapa conceptual; - Escrita criativa; <p><u>Conhecimento explícito da língua - Plano</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as ideias chave de um discurso; - Construir frases com um crescente grau de dificuldade; - Relatar vivências; - Esquematizar as ideias; - Escrever um texto escrito, partindo de frases; - Construir frases a partir de uma palavra; - Fazer juízos de valor sobre 	<p>1ª fase: <u>Escrita do plano de aula</u> Quando se chega à sala de aula, solicita-se à turma que escreva o plano de aula.</p> <p>2ª fase: <u>Construção do placard da interrupção letiva</u> Uma vez que é o início do 2º período e as crianças estiveram de férias, em grande grupo, realiza-se um diálogo orientado sobre a interrupção letiva. No quadro regista-se, em mapa conceptual, as ideias dos alunos sobre o que fizeram na interrupção das aulas. Caso os alunos tragam experiências ou objetos (fotografias, livros, ...), podem explicá-los. Como forma de registo, cada aluno fica responsável por escrever uma das palavras do quadro e ilustra-la, de forma a formar o mapa conceptual que posteriormente será colocado no placard.</p>	15 min.	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Professora; - Estagiárias; - Crianças. <p><u>Físicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de atividades. <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Papel de cenário; - 25 Folhas de cores; - Quadro; - Quadro interativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lista de verificação (anexo 1).

		<p>Sintático: - Frase e não frase;</p>	<p>frase e texto;</p>	<p>3ª fase: Construção de um texto coletivo Em grande grupo, explica-se o tipo de texto que irá ser realizado e a forma como vai ser construído. Cada aluno irá contribuir para o mesmo com uma frase, contudo essa frase deverá começar com a última palavra utilizada na frase anterior e terá em conta o tema do texto “interrupção letiva”. No entanto os alunos não poderão ver as frases anteriormente referidas. Assim, enquanto os alunos ilustram as palavras, individualmente, serão chamadas e solicitadas a construir uma frase, iniciando com as palavras que a estagiária disser. No final, lê-se o texto construído e monta-se o mapa conceptual.</p> <p>Nota: Este texto e o mapa conceptual irão ser afixados no placard. Caso a estagiária tenha alguma dúvida, sobre os tópicos enunciados na lista de verificação, poderá utilizar o momento individual com os alunos.</p>	<p>45 min.</p> <p>(90 min)</p>		
--	--	---	-----------------------	--	--------------------------------	--	--

ANEXO 29 – REFLEXÃO ENVOLVIMENTO PARENTAL

Data: 15/04/2011

A reflexão aqui proposta pretende responder a questão: na instituição em causa, trabalha-se para os pais ou trabalha-se com os pais?

Começou-se por analisar a Lei Quadro da Educação Pré-escolar e verificou-se que *“a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”* (ME, 1997b, art.º2). Assim sendo, aponta para uma estreita relação entre a família e a escola, ou seja, um processo progressivo de aproximação e ligação. Esta ligação deve basear-se na continuidade educativa da escola e da família para que haja um segmento na formação da criança (exemplificando, as regras que são utilizadas em casa devem corresponder as mesmas da escola).

Assim, na lei nº75/2008 artº48, profere-se que *“aos pais e encarregados de educação e aos alunos é reconhecido o direito de participação na vida do agrupamento de escolas ou escola não agrupada”*. E a educação pré-escolar deve *“incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade”*.

Esta legislação *“corresponde a um crescimento que parte de um grau zero até chegar à representação dos encarregados de educação, com direito a voto, em vários órgãos das escolas”* (Silva, 1994: 308) (para aprofundar a evolução consultar Silva, 1994: 348-351).

Se ainda existem pais que pensam que não se devem intrometer na escola, também existem pais que dividem funções com a escola (Marques, 1994). Segundo Ramiro Marques, 1994, *“(…) seria preferível que as escolas conduzissem o processo de contacto com os pais, não apenas para falar do progresso académico das crianças, mas também para os ajudar a desenvolver o conhecimento e a capacidade que necessitam para compreender os filhos em cada nível educativo, ou para orientarem os pais a fim de acompanharem e apoiarem os filhos em casa”* (ibidem). Só os pais informados é que percebem realmente o valor da escola e o seu papel nela.

Deste modo, *“os nossos casos apontam para a necessidade de continuar a trabalhar a fim de introduzir o modelo participativo de colaboração, de forma que as famílias possam ser encaradas como parceiros e possam cooperar com as escolas, tenham voz activa e sejam capazes de fazer a diferença nas escolas”* (ibidem: 371).

Assim segundo a tipologia de Joyce Epstein, existem 6 tipos:

*“Tipo 1, **ajuda da escola às famílias** – as escolas proporcionam assistências às famílias para que estas consigam cumprir as suas obrigações básicas: saúde, vestuário, alimentação, afecto e comportamentos adequados.*

*Tipo 2, **comunicação escola – família** – é obrigação básica das escolas comunicar com as famílias acerca do progresso dos alunos e dos programas educativos, através do telefone, correspondência, boletins e reuniões.*

*Tipo 3, **ajuda da família à escola** – envolvimento da família em actividades de voluntariado na escola, tais como, apoio na realização de festas, comemorações, visitas e actividades lectivas.*

*Tipo 4, **envolvimento da família em actividades de aprendizagem em casa** – tais como, apoio na realização dos trabalhos de casa e supervisão do estudo.*

*Tipo 5, **participação na tomada de decisões e na direcção da escola** – as famílias podem desempenhar estas tarefas, participando nas Associações de Pais, Conselhos Pedagógico e nos Conselhos da Escola.*

*Tipo 6, **Colaboração e intercâmbio com a comunidade** – partilha de responsabilidade e de recursos entre a escola e as instituições comunitárias que trabalham com as crianças e os jovens” (Marques, 1994:374). Pensa-se assim, que esta instituição encontra-se no nível 2, visto que utiliza as cadernetas para comunicar com os pais e as reuniões com os mesmos. Contudo caminha para patamares mais elevados com a apresentação e pedido de envolvimento dos pais.*

Contudo, “os pais têm necessidade de informação e conhecimento a fim de serem capazes de desenvolver capacidades como educadores e exercer funções educativas em casa (...)” (Ibidem: 372). E só através de momentos como a apresentação aos pais do projeto de sala e que estes entendem o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo e conseguem compreender o seu papel neste processo.

Em suma “se trata de generar consciencia de que la educación es un largo proceso en el que, el acompañamiento mutuo de los padres escuela a lo largo de todo el proceso formativo en sus distintas etapas, es la única manera de consolidar una verdadera educación.” (Domínguez & Fernández, 2007: 132)

ANEXO 30 - REFLEXÃO SOBRE A REUNIÃO COM A EQUIPA PEDAGÓGICA E A SUPERVISORA

Data: 08/04/2011

No dia 07 de Abril de 2011 realizou-se, na instituição em causa, uma reunião com a coordenadora da instituição, com as educadoras cooperante e com a supervisora de estágio, doutora Brigitte Silva.

Esta reunião teve como principal objetivo obter um feedback e refletir sobre o mesmo, de forma a puder melhor a prática profissional.

Através desta reunião conclui-se que, os aspetos positivos realçados foram: a dinâmica que utiliza, a preocupação com as necessidades emergentes das crianças e a força de vontade em realizar atividades, tendo em conta as necessidades e os interesses do grupo.

Contudo, há aspetos que necessariamente tem de ser melhorados, nomeadamente, a gestão do grupo e a postura demasiado crítica da sua própria prestação. Para tal, o investimento nas próximas semana será nestes pontos fracos. Por esse motivo, a educadora decidiu limitar a sua participação e sua intervenção nas atividades. Mas ainda houve por parte da estagiária a necessidade de efetuar leituras para colmatar essas dificuldades, daí que surja esta reflexão.

Como já se referiu a base desta reunião foi a necessidade de autoconhecimento, de forma a colmatar dificuldades. Visto que *“uma pessoa que se conhece poderá, mais facilmente, superar os seus pontos fracos e desenvolver os seus pontos fortes. Deste modo dará um passo decisivo na construção da auto-estima e da autoconfiança, atitudes facilitadoras da comunicação interpessoal”* (Estanqueiro, 2008:15)

Para aprofundar esse conhecimento utilizou-se dois processos complementares: a auto-análise e a opiniões dos outros/ observar e ouvir os outros, nomeadamente da equipa cooperante.

Relativamente a autoanálise, deve-se ter a consciência que *“as nossas acções revelam-nos qualidade e defeitos, atitudes perante os outros e nós mesmos, assim como as nossas motivações reais, mesmo inconscientes.”* (BALANCHO, 1994: 27) Contudo *“sabemos que é muito difícil observamo-nos a nós mesmos durante a acção: isto exigiria uma duplicação imediata, permitindo-nos ser, no mesmo instante, actores e observadores dos nossos próprios actos. Por vezes conseguimos, quando, em situações novas ou inesperadas, temos consciência absoluta de nós mesmos (do que fazemos ou do que sentimos)”* (ibidem).

Assim, a autoanálise consiste em questionarmo-nos sobre o “porquê” e o “como” do que fizemos, sentimos, dissemos e pensámos numa situação que acabámos de vivenciar, ou seja, o modo de ser, pensar, sentir e agir (Estanqueiro, 2008, Balancho, 1994). *“Este tipo de análise pode ajudar-nos:*

- a delimitar as causas e as finalidades das nossas ações e do nosso comportamento;
- a corrigir o que nos pareça negativo e a adoptar um comportamento positivo para connosco e para com os outros.” (ibidem)

Nesta reunião ainda se teve oportunidade de observar e ouvir os outros. Este aspecto é importante porque “ os outros vêem em nós aspectos que não conseguimos ver sozinhos” (Estanqueiro, 2008: 17).

Assim, “ conhecemo-nos melhor observando atentamente e ouvindo as pessoas que de perto lidam connosco, no trabalho ou em qualquer outro local. A maneira como nos consideram elucida-nos sobre o que somos, sobretudo se as reacções para connosco tendem a convergir.” Logo “devemos estar atentos à opinião que os outros têm de nós e nos exprimem pessoalmente, umas vezes de forma ambígua e outras sem rodeios. Lembremo-nos que há sempre uma parte de verdade em cada coisa. A verdade que outros nos ajudam a descobrir em nós próprios pode ser mais proveitosa do que aquela que julgamos conhecer.” (Balancho, 1994: 28)

Contudo, “não devemos julgar-nos apenas por aquilo que os outros pensam ou dizem de nós” (Estanqueiro, 2008:17). Porque é difícil uma apreciação objetiva das nossas forças e fraquezas, e cada pessoa vê apenas alguns aspectos à luz das suas motivações, dos seus valores e dos seus preconceitos.

No entanto, o mais importante é ter a consciência “do modo como se processa a auto-estima do professor dependerá o modo como ele se vai relacionando com a escola e com todos os participantes no processo educativo.” (ibidem: 26). Assim, o professor deve acreditar que, como agente fundamental do ato educativo, será capaz, através da sua ação, de preparar os alunos para a vida, moldando comportamentos, proporcionando saberes, vocacionando-os para o futuro de uma forma construtiva. Daí que seja essencial

“que o professor saiba analisar a sua conduta e examinar as suas atitudes, para que possa repensar e reformular constantemente as práticas de ensino. A maleabilidade de procedimentos, a abertura a novas técnicas e teorias, a diferença de actuação, consoante o tecido social no seio do qual trabalha, são constantes fundamentais no profissionalismo de qualquer professor” (ibidem).

Um dado adquirido, mas nunca é demais lembrar, é que “mais do que ninguém, ele tem de acreditar na Educação. O professor que descrê da utilidade daquilo que faz não pode motivar ninguém. É, pois, função de todo o professor assumir plenamente o papel essencial que desempenha na sociedade, apesar de tão degradada se apresentar hoje a sua imagem. É urgente recuperá-la, valorizando-a” (ibidem).

Em suma “para progredir, não devemos apenas saber o que queremos ser amanhã, mas também ter consciência do que somos hoje; trata-se aqui do nosso “estado actual”, caracterizado pelas nossas atitudes e o nosso comportamento, os nossos pontos fortes e fracos, os nossos hábitos e esperanças e até os nossos receios. A tomada de consciência do nosso estado atual ajuda-nos a agir com mais rigor sobre o que queremos aperfeiçoar em nós, a fim de alcançarmos o melhor equilíbrio pessoal.” (ibidem) visto que “ não há progresso sem análise lúcida da situação ou do estado que desejamos aperfeiçoar” (ibidem).

Para tal deve-se ter em atenção os seguintes obstáculos ao conhecimento de nós próprios:

“ - a autojustificação, que nos leva a justificarmo-nos a todo o custo, a encontramos pretextos e desculpas para o nosso comportamento, a não reconhecemos os nossos erros e as nossas faltas de razão.

- a projecção, que consiste em atribuir a outro, inconscientemente, os nossos sentimentos, as nossas atitudes, as nossas tendências e estados de espírito.

- a transferência, mecanismo pelo qual transportamos sobre alguém uma reacção que, na realidade, se destinava a outra pessoa.

- a identificação, que consiste em fazermos tudo, inconscientemente, para nos parecermos com alguém, adoptando as suas expressões, os seus gestos, as suas atitudes” (Balanchó, 1994: 27).

Após referir o contributo desta reunião, pensa-se que é extremamente importante analisar os pontos que desejo melhor. Assim pensa-se que a postura autocrítica tem por base a baixa autoestima.

Contudo para ser feliz e conseguir relacionar-se com os outros, antes de mais, temos de aprender a viver connosco próprios, visto que “ *ninguém pode dispensar a companhia de si próprio*” (Estanqueiro, 2008: 23).

Assim a autoestima torna-se importante porque “significa aceitar-se, apreciar as suas qualidades, valorizar os seus esforços e relativizar as críticas” (ibidem).

Por último, a gestão do grupo depende em grande medida do papel como líder de um grupo. Assim, antes de mais, a “*liderança é a capacidade de levar os outros a fazer com gosto aquilo que não querem*” (Harry Truman citando por Estanqueiro, 2008:95). Ou seja, a liderança é um processo que influencia as pessoas, a realizar uma tarefa ou a atingirem um objetivo. Logo já dá para perceber que o educador tem que ser um líder.

Assim, “*um líder seguro usa, com flexibilidade e bom senso, estilos diferentes para pessoas diferentes e até estilos diferentes para a mesma pessoa, de acordo com situações concretas*” (ibidem: 99) Contudo, só “*usando o estilo adequado, o líder fortalece a sua autoridade, consegue a realização das tarefas e promove o desenvolvimento das pessoas com quem lida*” (ibidem: 101)

No entanto, “*(...) a liderança é uma competência a ser trabalhada e exercida, devemos, talvez, escolher o estilo que mais resultados positivos traga, quer para o líder, quer para os liderados.*” (Estanqueiro, 1992). Daí que os esforços nas próximas semanas seja no aumento da autoestima e na postura de liderança, através das leituras e das experiências práticas.

ANEXO 31 – AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DA SIMETRIA

Realizou-se uma avaliação com as crianças, nesta verificou-se que a atividade de que as crianças mais gostaram, foi o jogo da simetria (16 crianças, num total de 25 alunos). Contudo, é de acrescentar que 4 crianças escolheram o PowerPoint, e que igualmente 4 crianças pronunciaram a atividade da cara. Assim, apenas 1 criança respondeu que a atividade que mais gostou foi a ficha de trabalho.

Na questão onde tinham de referir qual a atividade mais difícil, a maioria da turma (21 elementos) respondem a atividade da cara. E apenas 1 criança escreveu a jogo como a mais difícil, no entanto não esperava que 3 crianças respondessem que nada foi difícil. Este aspeto foi alvo de reflexão sobre a adequação das atividades ao nível de conhecimento das crianças.

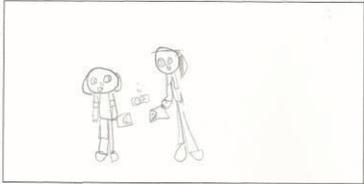
Na última pergunta da atividade de avaliação era pedido às crianças que ilustrassem as atividades que realizaram, e curiosamente, 12 crianças desenharam o jogo e 11 crianças desenharam o PowerPoint. Destas crianças 1 desenhou o PowerPoint e o jogo. Assim, as restantes 3 crianças desenharam a cara. Esta análise dos resultados foi muito interessante porque apenas 10 crianças (como ilustra a imagem 2) fizeram concordância entre a atividade preferida e o desenho.

 Avaliação da atividade 

1. O que mais gostei na atividade?
Eu gosto mais jogo da simetria.

2. O que achei mais difícil?
Nada.

3. Realiza um desenho que ilustre a atividade que realizaste.



 Avaliação da atividade 

1. O que mais gostei na atividade?
O que eu mais gostei foi o jogo da simetria.

2. O que achei mais difícil?
Nada.

3. Realiza um desenho que ilustre a atividade que realizaste.



Imagem 2: Avaliações de duas crianças, onde existe concordância entre a atividade preferida e a ilustração.

No entanto 15 crianças não realizaram esta concordância. Assim, pudemos observar que apesar de determinada atividade ter sido a sua preferida, também houve outras atividades que por algum motivo foram importantes. Como podemos observar na imagem 3.

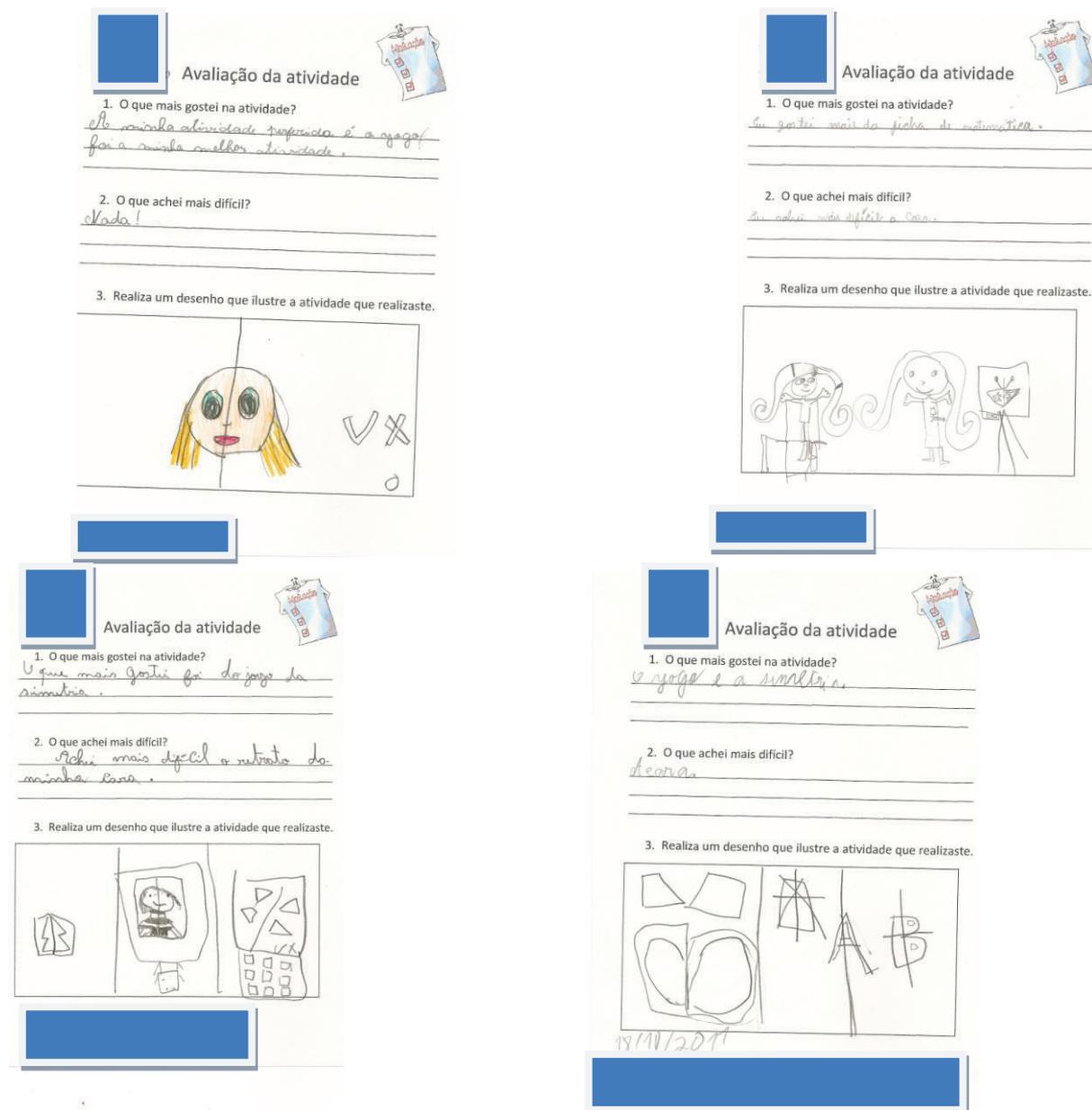


Imagem 3: Avaliações de 4 crianças onde não existe concordância entre a atividade preferida e o desenho.

ANEXO 31 – REGISTOS DE PORTFÓLIO

REGISTOS DE PORTFÓLIO



Nome da criança: T

Data da realização do trabalho: 29/07/2009 e 19/04/2011

Data do comentário: 20/04/2011

Escolha realizada por: Estagiária



Comentário da estagiária: Escolhi estes dois desenhos porque mostram como o Tiago cresceu ao nível da representação gráfica. Assim é de realçar os pormenores que agora acrescenta e as representações (casa, árvores, borboletas, flores, ...) que faz. Com este desenho também se nota uma maior preocupação com as dimensões.

Comentário da criança: “Antigamente eu costumava fazer as nuvens duma forma e agora não faço. Fazia assim e agora faço riscos.” “Antigamente não sabia fazer flores. Antigamente não sabia fazer borboletas, foi a Ana Francisca que me ensinou.” “ Não conseguia fazer árvores e os dedos dos bonecos, casas... Agora desenho muito melhor. Não sabia fazer carros, agora já sei mais ou menos. Não sabia fazer lagartas e caracóis. Agora já sei fazer pássaros mas um bocadinho mal.”

- O que gostaste mais de fazer?

“A casa porque está muito colorida.”

- O que sentiste mais dificuldade?

“Senti mais dificuldade a fazer o nome. As vezes o T faço um bocado comprido.” “Eu esqueço-me sempre do A. O A está longe no teclado.”

Indicadores de desenvolvimento:

Representação criativa – elabora mais pormenores no desenho mais recente;

Posicionamento e Orientação no Espaço – preocupa-se com as dimensões das suas construções;

Relação interpessoal com os pares – recorre a um amigo para aprender uma nova construção;

Competência de Escrita - escreve o seu nome.

Propostas de intervenção: Elaborar mais desenhos com os colegas de sala e com o auxílio de livros ilustrativos com imagens reais. Relativamente a representação escrita, apelar a criança que escreva o seu nome mais vezes e, também mostrar o registo ao professor de informática.

Legenda:

Área da formação pessoal e social	Área do conhecimento do mundo
Domínio da expressão plástica	Domínio da expressão motora
Domínio da expressão musical	Domínio da expressão dramática
Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	Domínio da matemática



Nome da criança: A F

Data da realização do trabalho: 27/07/2010 e 15/04/2011

Data do comentário: 20/04/2011

Escolha realizada por: Criança A F



Comentário da criança: “Num de cabeça para baixo e outro de cabeça para cima. Não sabia como se faziam meninos de cabeça para cima. Agora já faço borboletas, florzinhas e sol com olhos, nariz e boca” “Esqueci-me de fazer coelhos” “Gostava de saber fazer carneiros porque são lindos e queridos” “Aqui falta fazer o nome”.

Comentário da estagiária: Para além dos aspetos realçados pela A F, acrescento que existe uma grande preocupação com as cores utilizadas. Assim, ela realiza uma sequência com as cores (flores). Observa-se, igualmente, a preocupação com a colocação das produções no espaço (uma fila só de nuvens, uma só de borboletas e uma com flores).

Indicadores de desenvolvimento:

Motricidade Fina: domina melhor o traço nas suas representações;

Representação criativa: elabora mais pormenores;

Sequência: elabora sequências de 2 cores;

Competências de Escrita: escreve o seu nome para identificar o trabalho;

Posicionamento e Orientação no Espaço: preocupa-se em colocar as produções numa sequência lógica.

Propostas de intervenção: Com a ajuda de imagens reais ajudar a criança a desenhar carneiros. E, se for do interesse da criança, fazer um mini projeto sobre os animais ou o animal em questão.

Legenda:

Área da formação pessoal e social

Área do conhecimento do mundo

Domínio da expressão plástica

Domínio da expressão motora

Domínio da expressão musical

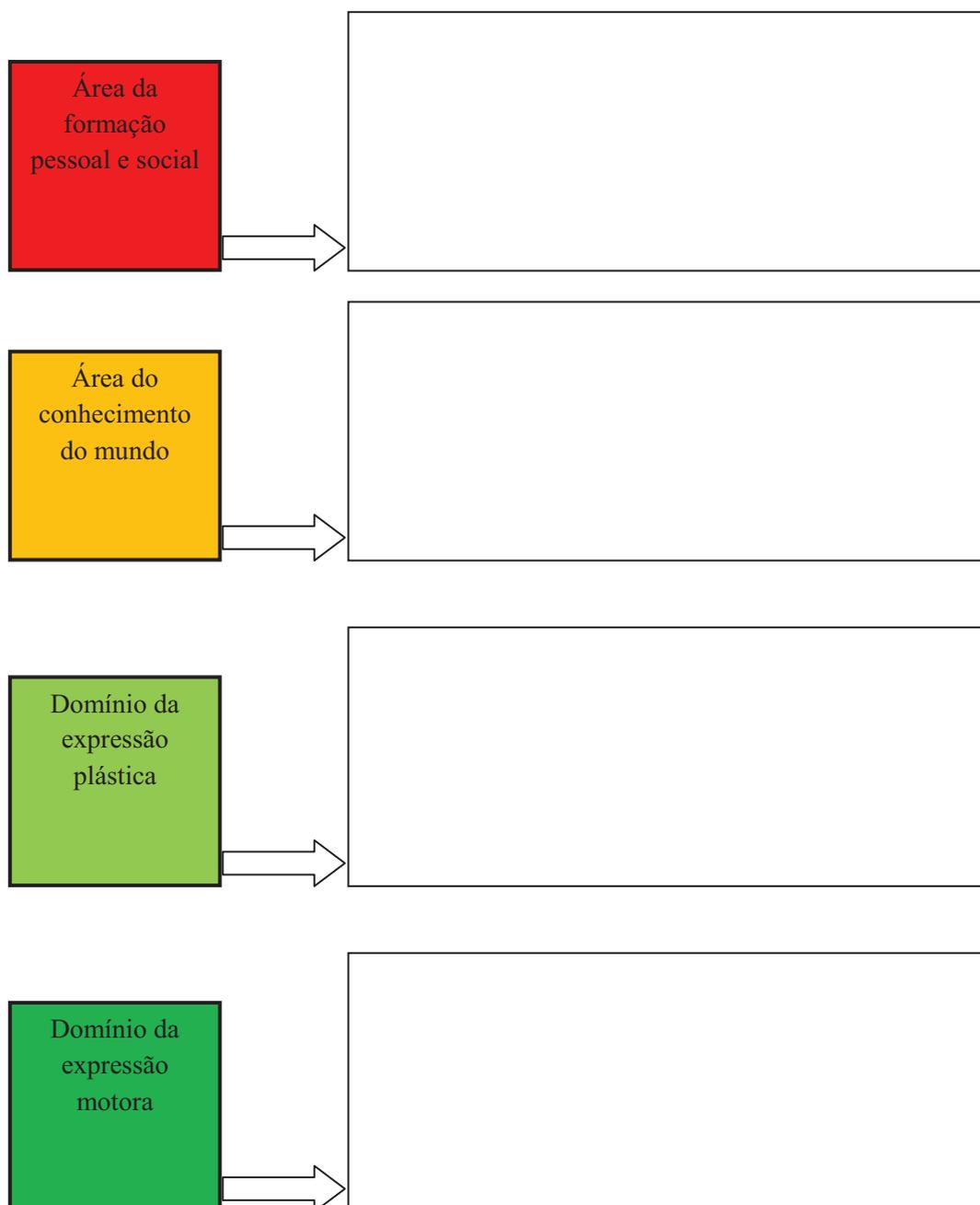
Domínio da expressão dramática

Domínio da linguagem oral e
abordagem à escrita

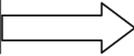
Domínio da matemática

ÁREAS DE CONTEÚDO

Infelizmente esta parte da construção do portfólio não pode ser realizada pela estagiária, contudo ficou a responsabilidade da educadora retratar com as crianças as diferentes áreas de conteúdo. E após esse diálogo as crianças iam ilustrar este esquema para colocar no portfólio.

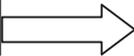


Domínio da
expressão
musical



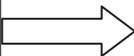
Empty rectangular box for content related to the musical expression domain.

Domínio da
expressão
dramática



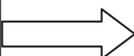
Empty rectangular box for content related to the dramatic expression domain.

Domínio da
linguagem oral
e abordagem à
escrita



Empty rectangular box for content related to the oral language and written approach domain.

Domínio da
matemática



Empty rectangular box for content related to the mathematics domain.